GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

ATLAS DO TOCANTINS

Subsídios ao planejamento da gestão territorial

ARQUIVO
DZE

GOVERNO DO ESTADO DOS TOCANTINS

José Wilson Siqueira Campos
Governador

João Lisboa da Cruz
Vice-Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

Lívio William Reis de Carvalho
Secretário

Nilton Claro Costa
Subsecretário

Diretoria de Zoneamento Ecológico-Econômico

Ricardo Ribeiro Dias
Diretor

Coordenadoria de Geoprocessamento e Geociências

Lindomar Ferreira dos Santos
Coordenador

Coordenadoria Socioambiental

Eduardo Quirino Pereira
Coordenador

Equipe Técnica

Cleusa Aparecida Gonçalves
Eduardo Quirino Pereira
Giovana Kátia Sales Mayer
Gonzalo Álvaro Vázquez Fernández
Jailton Soares dos Reis
José Roberto Ribeiro Forzani
Liliam Aparecida de Souza Pereira
Lindomar Ferreira dos Santos
Ricardo Ribeiro Dias
Waleska Zanina Amorim

Equipe de Apoio

Edvaldo Roseno Lima
Luciano Ricardo de Souza
Paulo Augusto Barros de Sousa

Equipe de Coordenação do Atlas

Ricardo Ribeiro Dias
Eduardo Quirino Pereira
Lindomar Ferreira dos Santos

Colaboradores

Cleudeni Milhomem Brito
José Ramiro Lamadrid Marón - Unitins
Girlene Figueiredo Maciel - Unitins
Simone Dutra Martins Guarda - SEPLAN
Valéria Guimarães Coêlho - SEPLAN
Warley da Costa Arruda

Programação Visual, Edição e Arte Final

Eduardo Quirino Pereira
Lindomar Ferreira dos Santos
Luciano Ricardo de Souza
Paulo Augusto Barros de Sousa
Ricardo Ribeiro Dias

SECRETARIA DA INFRA-ESTRUTURA

Ataíde de Oliveira
Secretário

Sérgio Leão
Secretário Executivo

Diretoria de Apoio Estratégico

Sílvio Leão
Diretor

Coordenadoria de Planejamento

Antônio Pereira Barros Júnior
Coordenador

Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Tocantins

Manoel José Pedreira
Diretor Geral

Diretoria Técnica

Ricardo de Souza Fava
Diretor

Projeto de Zoneamento Agroecológico financiado pelo BIRD e Tesouro do Estado no âmbito do Programa de Gerenciamento da Malha Rodoviária Estadual

Atlas do Tocantins: subsídios ao planejamento da gestão territorial / Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente, Diretoria de Zoneamento Ecológico-Econômico - DZE. 2 ed. rev. atu. Palmas: Seplan, 2002.

49 p.

Conteúdo: Mapas político-administrativos, de recursos naturais e de uso da terra para o planejamento da gestão territorial.

1. Recursos Naturais - Tocantins. 2. Uso da Terra - Tocantins. 3. Gestão Territorial - Tocantins.

I. Tocantins. Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente. II. Programa de Zoneamento Ecológico-Econômico.

CDU 912(811)

Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente
Diretoria de Zoneamento Ecológico-Econômico
AANO - Esplanada das Secretarias
CEP: 77.010-040
Palmas - TO
Tel: (63) 218.1155 - 218.1150
Fax: (63) 218.1158 - 218.1098
http://www.seplan.to.gov.br
e-mail: seplanse@seplan.to.gov.br

Capa: Imagem TM Landsat composição colorida das bandas TM3(B), TM4(R) e TM5(G) WRS 222 / 67x, Jun. / 98. Palmas - TO

Fotos gentilmente cedidas pela Secretaria de Comunicação - SECOM e por técnicos da Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente - SEPLAN

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente
Diretoria de Zoneamento Ecológico-Econômico

ATLAS DO TOCANTINS

Subsídios ao planejamento da gestão territorial

Palmas - TO
Outubro/2002

DADOS GERAIS

CRIAÇÃO

05 de outubro de 1988

ÁREA

278.420,7 km^2

NÚMERO DE MUNICÍPIOS

139

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

Latitudes

S 5º 10´ 06" (Extremo Norte: Rio Tocantins - Divisa TO/MA)

S 13 º 27´ 59" (Extremo Sul: Serra das Traíras ou das Palmas - Divisa TO/GO)

Longitudes

W.Gr 45º 41´ 46" (Extremo Leste: APA Serra da Tabatinga - Divisa TO/PI/BA)

W.Gr 50º 44´ 33" Extremo Oeste: Rio Araguaia - Divisa TO/MT)

Distâncias entre os pontos extremos

Sentido Norte-Sul: 899,5 km

Sentido Leste-Oeste: 515,4 km

LIMITES TERRITORIAIS

Os limites do Tocantins estendem-se por cerca de 4.163,7 km, distribuidos em confrontações com os seguintes Estados: Maranhão (1.167,2 km), Goiás (1.051,4 km), Pará (790,4 km), Mato Grosso (565,5 km), Bahia (554,8 km) e Piauí (34,4 km).

DADOS CLIMÁTICOS

Temperatura do Ar Média Anual

25 ºC a 29 ºC

Precipitação Média Anual

1.200 mm a 2.100 mm

Deficiência Hídrica Média Anual

300 mm a 600 mm

Excedente Hídrico Médio Anual

150 mm a 650 mm

PRINCIPAIS RIOS

Araguaia,Tocantins, Paranã, Javaés, do Sono, Formoso, Santa Teresa, Manuel Alves Grande e do Côco.

ALTITUDE MÁXIMA

1.340 m (Serra Traíras ou das Palmas, divisa GO)

ALTITUDE MÍNIMA

90 m (município de Esperantina, divisa PA)

Morro do Mandacaru
(Morro Catedral) - Jalapão

APRESENTAÇÃO

Há muito priorizo a organização de uma base de dados geográficos de recursos naturais e sócioeconômicos para o planejamento da gestão territorial do Tocantins. Esta prioridade decorre do entendimento de que a questão ambiental tem que estar presente no início do processo de formulação de políticas públicas e de tomada de decisão, abrangendo da concepção à elaboração de planos, programas e projetos.

Confio na utilização da base de dados constantes neste Atlas e na sua qualidade técnica, de modo que favoreça a conciliação entre o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental segundo a óptica do desenvolvimento sustentado.

Quero exaltar as potencialidades dos recursos naturais do Tocantins, a disponibilidade hídrica e beleza de seus rios, suas terras e capacidade produtiva, as belezas cênicas da Ilha do Bananal, do Parque Estadual do Cantão, do Jalapão e demais unidades de conservação.

Estou dando continuidade aos avanços importantes ora conseguidos no campo da gestão territorial, por meio da implementação e execução de projetos de gestão ambiental integrada nas regiões do Tocantins. É claro que ainda tenho uma imensa tarefa pela frente, se busco e confio no ordenamento territorial para combinar a produtividade desejada com as peculiaridades do Tocantins e a preservação do seu meio ambiente.

José Wilson Siqueira Campos
Governador

INTRODUÇÃO

A SEPLAN vem priorizando o desenvolvimento dos trabalhos de zoneamento ecológico-econômico para dotar o Estado de uma documentação cartográfica capaz de subsidiar o planejamento da gestão territorial do Tocantins e programas de desenvolvimento sustentado, ecologicamente coerentes, economicamente viáveis e socialmente desejáveis.

Entre as nossas metas, o Atlas do Tocantins aparece como o marco da sistematização de uma base de dados geográficos para o Estado, que vem complementar e exibir os trabalhos realizados no Projeto de Zoneamento Agroecológico do Tocantins e por esta SEPLAN.

Devemos ressaltar o nosso pioneirismo e a importância de termos executado um projeto de zoneamento agroecológico associado ao Programa de Gerenciamento da Malha Rodoviária Estadual, que sem dúvida passará a ser adotado por outros estados brasileiros.

O Atlas, concebido para construir o futuro, sintetiza as características geográficas do Tocantins e se constitui em documento de caráter didático-educativo e técnico-científico valioso para as análises de numerosas entidades públicas e privadas e do próprio Governo do Estado.

Metodologicamente, foram realizadas uniformização e compatibilização de legendas para diversos temas, bem como gerados produtos inéditos que deram origem a um amplo sistema geográfico de informações organizado em planos equivalentes às folhas 1:250.000 que cobrem o Tocantins.

Os esforços para elaborar uma base de dados deste porte e natureza foram exaustivos e planejados dentro de uma concepção que combinou o uso de tecnologias modernas com o resgate de dados de projetos já realizados, como o RADAMBRASIL.

Considero que avançamos alguns patamares quanto ao conhecimento geográfico do Estado e demos nossos primeiros passos no sentido de ordenar o processo de ocupação das terras do Tocantins. Contudo, façamos o registro que nos encontramos em uma fase de continuidade dos trabalhos, executando o zoneamento ecológico-econômico nas regiões do Estado.

Lívio William Reis de Carvalho
Secretário do Planejamento e Meio Ambiente

SUMÁRIO

República Federativa do Brasil (Mapa Político) 01
Divisão Político-Administrativa 02
Regiões Administrativas e de Áreas Programa 04
Ambientes Geológicos 06
Regionalização Climática 08
Precipitação Média Anual 10
Temperatura do Ar Média Anual 12
Formas de Relevo 16
Declividade 18
Solos 20
Erodibilidade Potencial dos Solos 22
Regiões Fitoecológicas 24
Hidrografia 28
Bacias Hidrográficas 30
Potencial Hidrelétrico 32
Sistema Viário 34
Compartimentação Geoambiental (Regiões Agroecológicas) 36
Potencialidade de Uso da Terra 38
Cobertura e Uso da Terra - 1996 42
Áreas de Uso Legal Restrito e Potenciais para Conservação Ambiental 44
Atrativos Turísticos 46
Transposição de Águas do Tocantins para o Nordeste 47
Sistema de Referência Universal Landsat 48
Mapa Índice Escala 1:100000 48
Mapa Índice Escala 1:250000 49
Mapa Índice Escala 1:500000 49

Pedra da Baliza. Jalapão.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Mapa Político



FONTE: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Geociências - DGC

REGIÃO	ÁREA (km²)
NORTE	3.858.595
NORDESTE	1.548.672
SUDESTE	924.935
SUL	577.723
CENTRO-OESTE	1.602.040

O Tocantins com 278.420,7 km² representa cerca de 3,3% do território nacional e 7,2% da Região Norte.
A parte do Tocantins inserida na Amazônia Legal equivale a cerca de 5,4% deste território.

SEPLAN
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO TOCANTINS
SEPLAN/DZE

DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA



VERSÃO 1.1

PROJEÇÃO POLICÔNICA
Meridiano Central = 54 00' 00" W. Gr.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

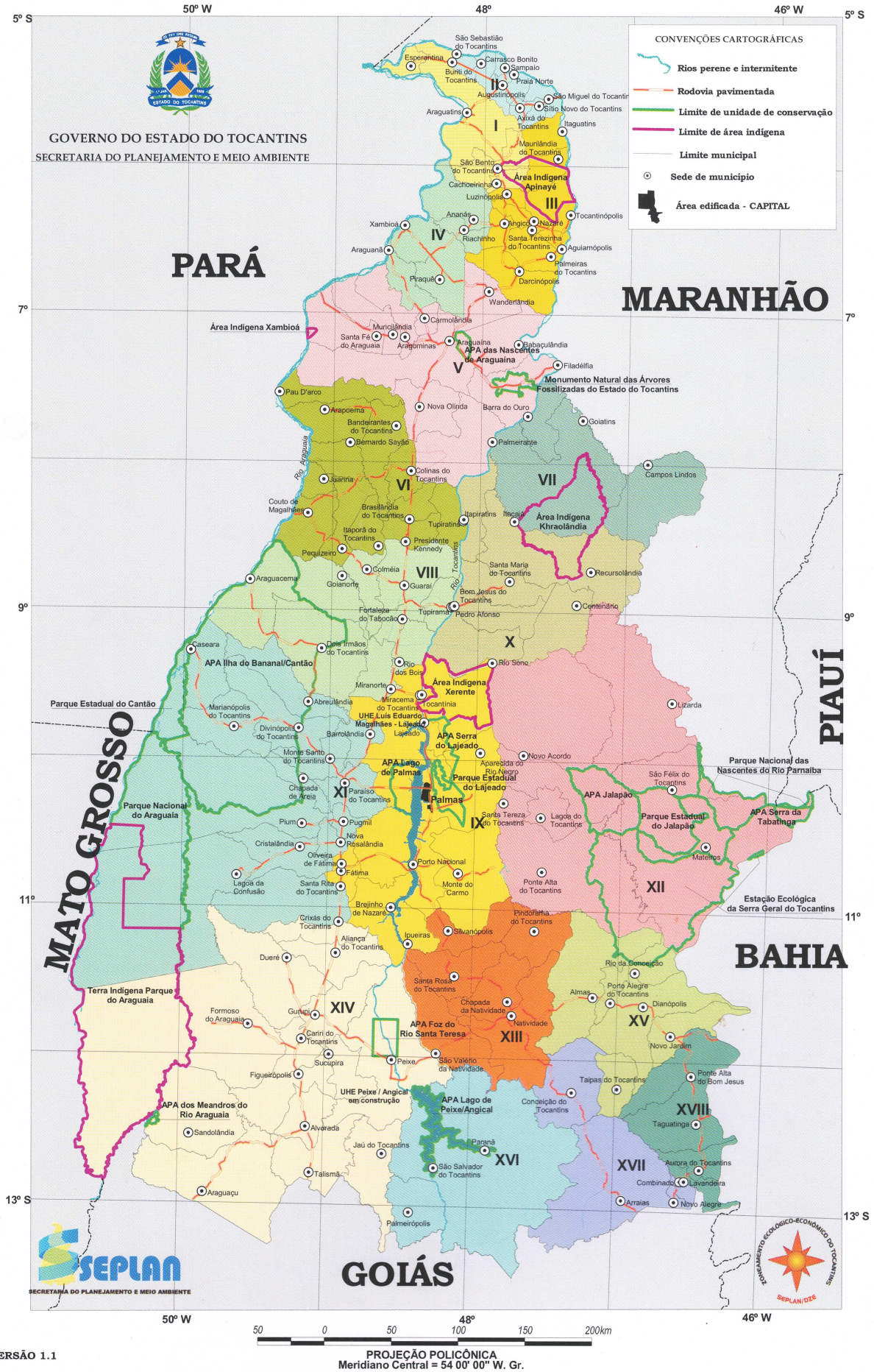
Municípios	Área (km²)	População (hab.) (IBGE - 1996)	População (hab.) (IBGE - 2000)	Ano de criação
REGIÃO I - ARAGUATINS				
Araguatins	2.297	22.558	26.010	1948
Cachoeirinha	354	2.039	2.023	1993
Esperantina	483	5.963	7.623	1993
São Bento do Tocantins	1.438	2.834	3.738	1993
São Sebastião do Tocantins	289	3.516	3.669	1963
REGIÃO II - AUGUSTINÓPOLIS				
Augustinópolis	395	13.924	12.964	1982
Axixá do Tocantins	105	9.698	8.827	1963
Buriti do Tocantins	272	7.599	7.842	1988
Carrasco Bonito	196	2.727	3.218	1993
Praia Norte	295	5.149	6.781	1988
Sampaio	202	2.829	2.801	1988
São Miguel do Tocantins	409	8.304	8.486	1993
Sítio Novo do Tocantins	275	10.114	9.488	1963
REGIÃO III - TOCANTINÓPOLIS				
Aguiarnópolis	240	...	3.145	1997
Angico	564	2.755	2.889	1993
Darcinópolis	1.555	3.905	4.273	1993
Itaguatins	828	6.492	6.386	1945
Luzinópolis	281	...	2.021	1997
Maurilândia do Tocantins	792	2.721	2.854	1993
Nazaré	392	7.156	5.150	1958
Palmeiras do Tocantins	750	3.533	4.622	1993
Santa Terezinha do Tocantins	277	...	2.455	1997
Tocantinópolis	1.082	22.810	22.777	1858
REGIÃO IV - XAMBIOÁ				
Ananás	1.398	9.694	10.512	1963
Araguanã	869	3.069	4.193	1993
Piraquê	1.179	1.785	2.360	1993
Riachinho	686	3.502	3.670	1993
Xambioá	1.388	11.183	12.137	1958
REGIÃO V - ARAGUAÍNA				
Aragominas	1.067	3.486	6.180	1993
Araguaína	3.920	105.019	113.143	1958
Babaçulândia	1.916	8.775	10.329	1953
Carmolândia	354	1.610	2.008	1993
Filadélfia	1.997	7.407	8.218	1948
Muricilândia	1.248	3.039	2.680	1993
Nova Olinda	1.724	8.724	9.385	1980
Palmeirante	2.472	3.769	3.610	1993
Santa Fé do Araguaia	1.684	4.336	5.507	1993
Wanderlândia	1.379	10.274	10.273	1980
REGIÃO VI - COLINAS DO TOCANTINS				
Arapoema	1.559	8.693	7.025	1963
Bandeirantes do Tocantins	1.678	...	2.608	1997
Bernardo Sayão	931	4.319	4.551	1987
Brasilândia do Tocantins	644	1.761	1.923	1993
Colinas do Tocantins	847	24.474	25.301	1963
Couto de Magalhães	1.592	4.358	4.335	1963
Itaporã do Tocantins	877	3.214	2.522	1963
Juarina	483	2.376	2.333	1989
Pau D'Arco	1.308	4.875	4.335	1993
Pequizeiro	1.230	3.574	4.591	1987
Presidente Kennedy	774	4.146	3.759	1971
Tupiratins	899	1.313	1.365	1993
REGIÃO VII - GOIATINS				
Barra do Ouro	1.111	...	3.579	1997
Campos Lindos	3.254	5.102	5.638	1993
Goiatins	6.436	14.207	11.036	1953
REGIÃO VIII - GUARAÍ				
Araguacema	2.790	4.712	5.414	1937
Colméia	1.026	9.141	9.352	1980
Dois Irmãos do Tocantins	3.773	7.554	7.269	1963
Fortaleza do Tabocão	624	2.315	2.242	1993
Goianorte	1.809	5.134	4.839	1988
Guaraí	2.277	20.404	20.018	1968
Miranorte	1.036	10.774	11.802	1963
Rio dos Bois	849	2.042	2.269	1993
Tupirama	716	...	1.179	1997
REGIÃO IX - REGIÃO METROPOLITANA DE PALMAS				
Aparecida do Rio Negro	1.165	3.646	3.517	1987
Brejinho de Nazaré	1.729	5.932	4.877	1958
Fátima	385	4.219	3.848	1983
Ipueiras	817	...	1.166	1997
Lajeado	301	1.397	2.344	1993
Miracema do Tocantins	2.667	17.483	24.444	1948
Monte do Carmo	3.360	5.979	5.193	1963
Oliveira de Fátima	247	...	958	1997
Palmas	2.475	86.116	137.355	1989
Porto Nacional	4.464	43.365	44.991	1861
Tocantínia	2.595	5.169	5.788	1953

Municípios	Área (km²)	População (hab.) (IBGE - 1996)	População (hab.) (IBGE - 2000)	Ano de criação
REGIÃO X - PEDRO AFONSO				
Bom Jesus do Tocantins	1.338	2.279	2.323	1993
Centenário	1.896	2.189	2.163	1993
Itacajá	3.432	6.549	6.815	1953
Itapiratins	1.241	3.392	3.277	1993
Pedro Afonso	2.050	8.648	9.028	1903
Recursolândia	1.859	3.051	3.138	1993
Santa Maria do Tocantins	1.412	2.187	2.226	1993
REGIÃO XI - PARAÍSO DO TOCANTINS				
Abreulândia	1.903	1.957	2.189	1993
Barrolândia	705	5.477	5.082	1988
Caseara	1.699	3.625	3.660	1987
Chapada de Areia	662	...	1.270	1997
Cristalândia	1.816	8.670	7.318	1953
Divinópolis do Tocantins	2.357	6.476	5.776	1987
Lagoa da Confusão	10.603	4.956	6.168	1993
Marianópolis do Tocantins	2.100	2.605	3.332	1987
Monte Santo do Tocantins	1.083	...	1.869	1997
Nova Rosalândia	490	3.591	3.190	1988
Paraíso do Tocantins	1.331	34.251	36.130	1963
Pium	10.057	6.733	5.540	1953
Pugmil	399	...	1.989	1997
Santa Rita do Tocantins	3.288	...	1.852	1997
REGIÃO XII - NOVO ACORDO				
Lagoa do Tocantins	909	2.618	2.530	1993
Lizarda	5.826	4.085	3.787	1953
Mateiros	5.914	1.490	1.646	1993
Novo Acordo	2.539	2.963	3.057	1958
Ponte Alta do Tocantins	10.082	6.579	6.172	1958
Rio Sono	6.383	6.531	6.089	1982
Santa Tereza do Tocantins	544	2.155	2.114	1988
São Félix do Tocantins	1.916	1.155	1.269	1993
REGIÃO XIII - NATIVIDADE				
Chapada da Natividade	1.678	...	3.274	1997
Natividade	3.211	11.623	8.867	1734
Pindorama do Tocantins	1.565	4.716	4.685	1963
Santa Rosa do Tocantins	1.803	3.764	4.316	1988
São Valério da Natividade	2.547	4.807	5.054	1988
Silvanópolis	1.305	4.974	4.725	1980
REGIÃO XIV - GURUPI				
Aliança do Tocantins	1.586	7.201	6.177	1988
Alvorada	1.217	10.219	8.508	1963
Araguaçu	5.188	9.801	9.346	1958
Cariri do Tocantins	1.067	2.473	2.990	1993
Crixás do Tocantins	991	...	1.384	1997
Dueré	3.466	4.190	4.565	1958
Figueirópolis	1.939	6.084	5.562	1980
Formoso do Araguaia	13.511	18.385	18.817	1963
Gurupi	1.847	64.725	65.034	1958
Jaú do Tocantins	2.181	3.437	3.121	1993
Peixe	5.111	8.740	8.763	1895
Sandolândia	3.542	3.495	3.332	1993
Sucupira	1.230	1.303	1.476	1993
Talismã	2.165	...	2.306	1997
REGIÃO XV - DIANÓPOLIS				
Almas	4.106	7.747	8.474	1958
Dianópolis	3.230	14.882	15.428	1884
Novo Jardim	1.315	2.010	2.151	1993
Porto Alegre do Tocantins	482	2.463	2.393	1988
Rio da Conceição	761	1.035	1.189	1993
Taipas do Tocantins	1.277	1.722	1.713	1993
REGIÃO XVI - PARANÃ				
Palmeirópolis	1.710	7.395	7.068	1980
Paranã	12.161	9.270	10.416	1857
São Salvador do Tocantins	1.428	2.229	2.740	1993
REGIÃO XVII - ARRAIAS				
Arraias	5.419	11.551	10.984	1914
Combinado	192	4.915	4.524	1987
Conceição do Tocantins	1.915	4.393	4.377	1963
Novo Alegre	132	1.981	2.274	1993
REGIÃO XVIII - TAGUATINGA				
Aurora do Tocantins	756	4.382	3.101	1963
Lavandeira	522	...	1.209	1997
Ponte Alta do Bom Jesus	1.813	4.715	4.574	1958
Taguatinga	2.447	13.711	13.169	1868

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO TOCANTINS
SEPLAN/DZE

DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002

REGIÕES POLÍTICO-ADMINISTRATIVA E ÁREAS PROGRAMA



VERSÃO 1.1

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

Coberturas Cenozóicas (45.345,8 km² - 16,3%)

Bacia Sedimentar do São Francisco (20.580,8 km² - 7,4%)

Bacia Sedimentar do Parnaíba (92.257,2 km² - 33,2%)

Faixa de Dobramentos do Proterozóico Médio e Superior (64.084,7 km² - 23,0%)

Seqüências Metavulcano-sedimentares do Arqueano e Proterozóico Inferior (3.624,3 km² - 1,3%)

Complexos Metamórficos do Arqueano e Proterozóico Inferior (52.527,9 km² - 18,8%)

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

Rios perene e intermitente

Rodovia pavimentada

Limite de unidade de conservação

Limite de área indígena

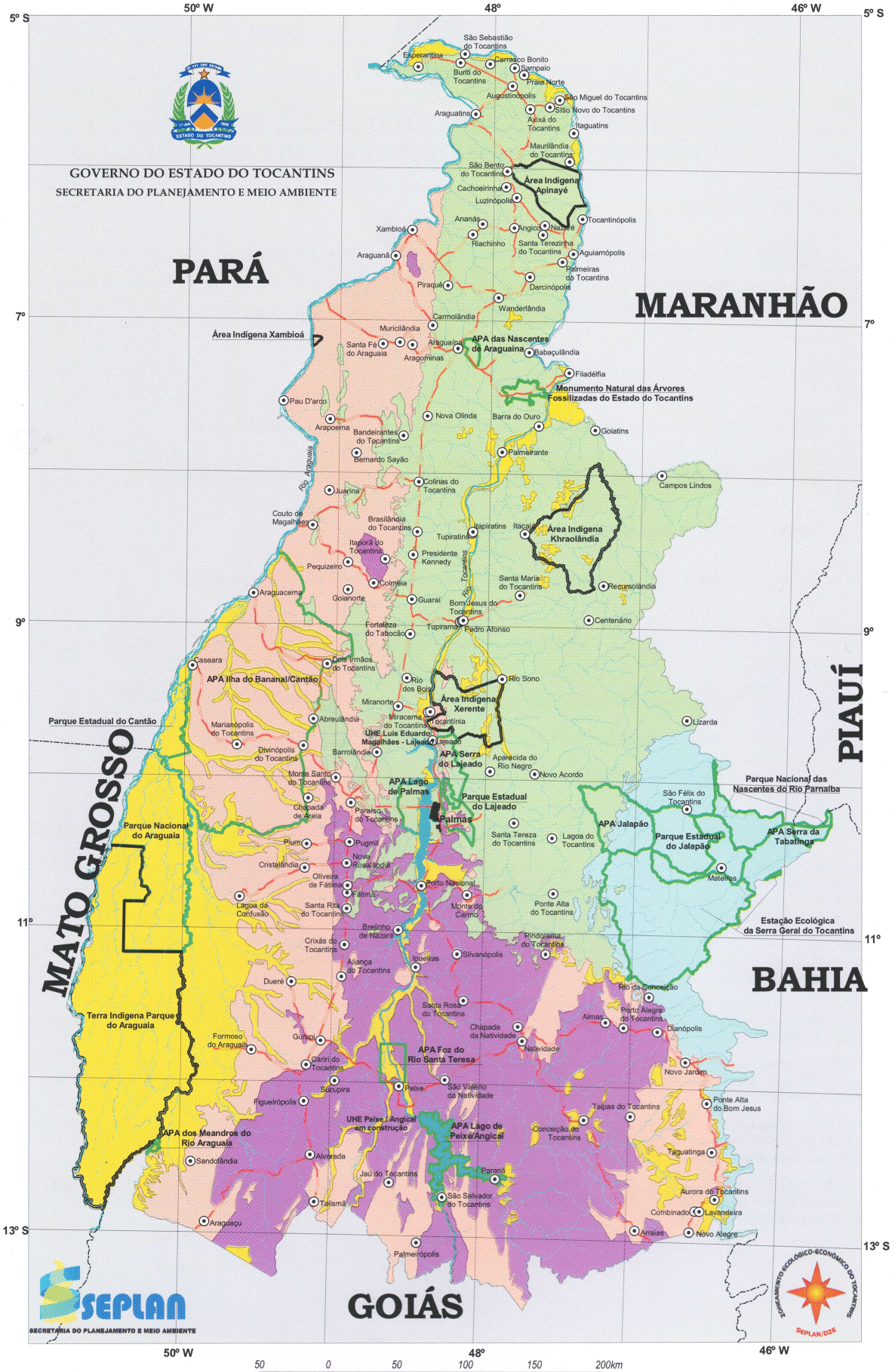
Área edificada - CAPITAL

Sede de município

Limite de ambiente geológico

DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002

AMBIENTES GEOLÓGICOS



VERSÃO 1.1

PROJEÇÃO POLICÔNICA
Meridiano Central = 54 00' 00" W. Gr.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

CLIMA ÚMIDO

B1wA'a' - clima úmido com moderada deficiência hídrica.

B2rA'a' - clima úmido com pequena ou nula deficiência hídrica.

CLIMA ÚMIDO SUBÚMIDO

C2rA'a' - clima úmido subúmido com pequena deficiência hídrica.

C2wA'a' - clima úmido subúmido com moderada deficiência hídrica.

CLIMA SUBÚMIDO SECO

C1dA'a' - clima subúmido seco com moderada deficiência hídrica.

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

Rios perene e intermitente

Rodovia pavimentada

Limite de unidade de conservação

Área edificada - CAPITAL

Sede de município

Limite de área indígena

NOTA TÉCNICA

A regionalização climática do Estado do Tocantins foi realizada adotando-se o Método de Thornthwaite, considerando os índices representativos de umidade, aridez e eficiência térmica (evapotranspiração potencial) derivados diretamente da precipitação, da temperatura e dos demais elementos resultantes do balanço hídrico de Thornthwaite-Mather.

B1wA´a´ - clima úmido com moderada deficiência hídrica no inverno, evapotranspiração potencial apresentando uma variação média anual entre 1.400 e 1.700 mm, distribuindo-se no verão em torno de 390 e 480 mm ao longo dos três meses consecutivos com temperatura mais elavada.

B2rA´a´ - clima úmido com pequena ou nula deficiência hídrica, evapotranspiração potencial média anual de 1.700 mm, distribuindo-se no verão em torno de 500 mm ao longo dos três meses consecutivos com temperatura mais elavada.

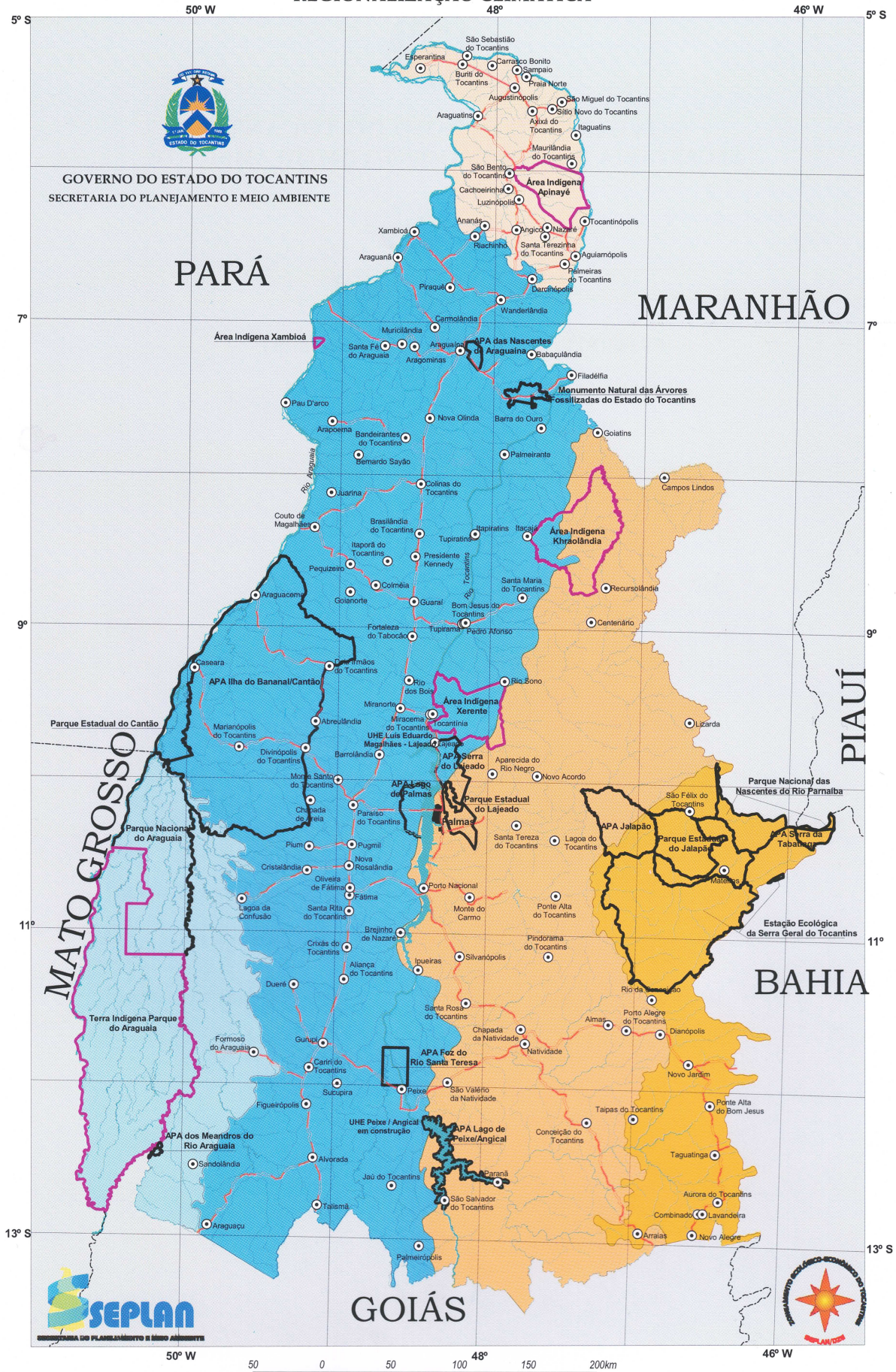
C2rA´a´ - clima úmido subúmido com pequena deficiência hídrica, evapotranspiração potencial média anual de 1.600 mm, distribuindo-se no verão em torno de 410 mm ao longo dos três meses consecutivos com temperatura mais elavada.

C2wA´a´ - clima úmido subúmido com moderada deficiência hídrica no inverno, evapotranspiração potencial média anual de 1.500 mm, distribuindo-se no verão em torno de 420 mm ao longo dos três meses consecutivos com temperatura mais elavada.

C1dA´a´ - clima subúmido seco com moderada deficiência hídrica no inverno, evapotranspiração potencial média anual de 1.300 mm, distribuindo-se no verão em torno de 360 mm ao longo dos três meses consecutivos com temperatura mais elavada.

DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002

REGIONALIZAÇÃO CLIMÁTICA

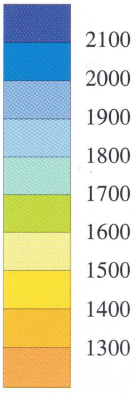


VERSÃO 1.1

PROJEÇÃO POLICÔNICA
Meridiano Central = 54 00' 00" W. Gr.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

PRECIPITAÇÃO MÉDIA ANUAL (mm)

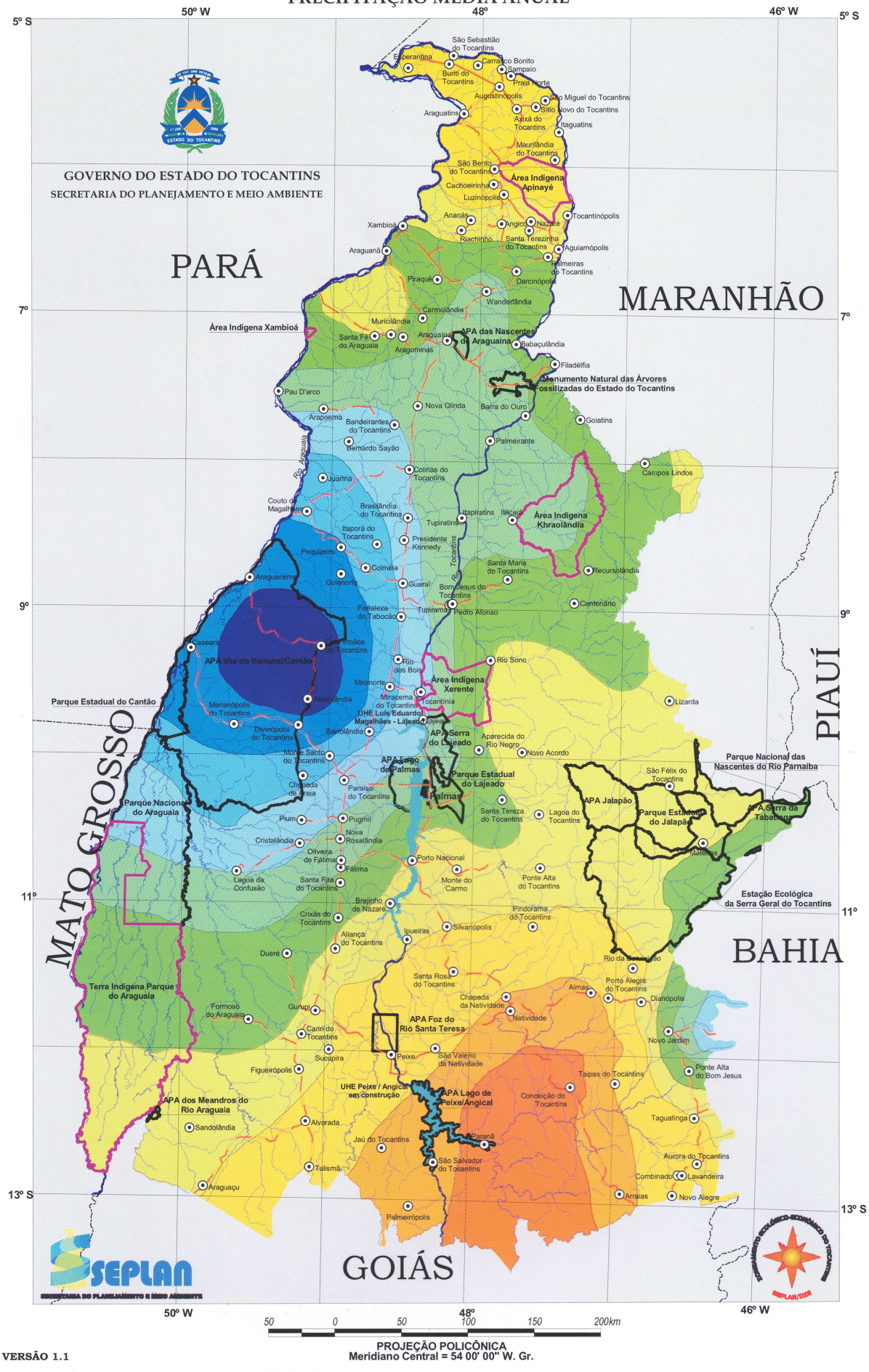


CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Rios perene e intermitente
- Rodovia pavimentada
- Limite de unidade de conservação
- Área edificada - CAPITAL
- Sede de município
- Limite de área indígena

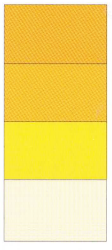
DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002

PRECIPITAÇÃO MÉDIA ANUAL



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

TEMPERATURA DO AR MÉDIA ANUAL (°C)



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Rios perene e intermitente
- Rodovia pavimentada
- Limite de unidade de conservação
- Área edificada - CAPITAL
- Sede de município
- Limite de área indígena

DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002

TEMPERATURA DO AR MÉDIA ANUAL



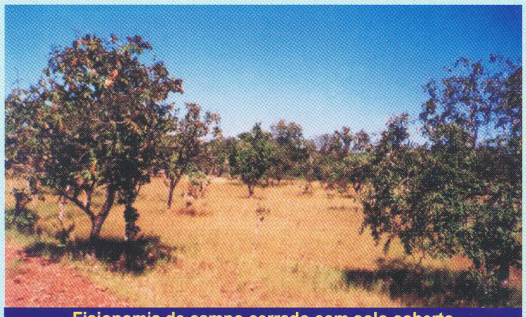
VERSÃO 1.1

PROJEÇÃO POLICÔNICA
Meridiano Central = 54 00' 00" W. Gr.

VEGETAÇÃO



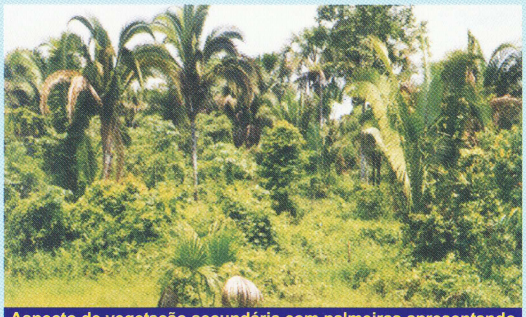
Mata ciliar às margens do Rio Novo. Mateiros. Jalapão.



Fisionomia de campo cerrado com solo coberto por um extrato gramíneo-lenhoso



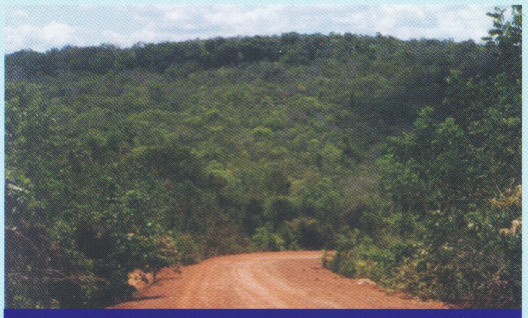
Campo limpo com floresta de galeria e campo parque.



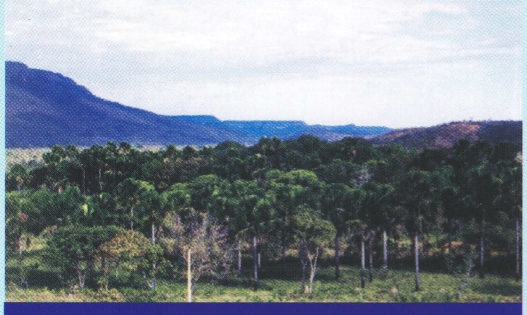
Aspecto de vegetação secundária com palmeiras apresentando indivíduos jovens e adultos de babaçu.



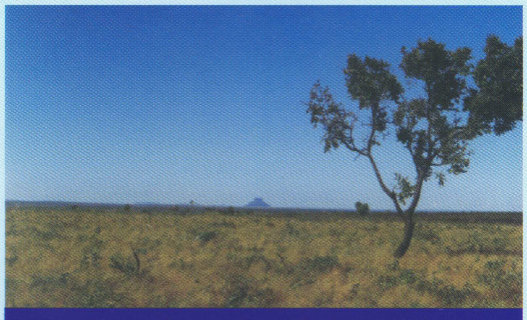
Floresta Ombrófila Aberta em áreas de relevo plano. Praia Norte.



Aspecto fisionômico de cerradão. Ananás.



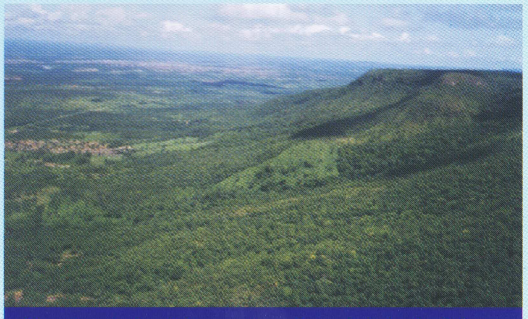
Palmeiral caracterizado pela presença de buriti. Palmas.



Aspecto de campo limpo. Mateiros. Jalapão.



Aspecto de cerrado sentido restrito.

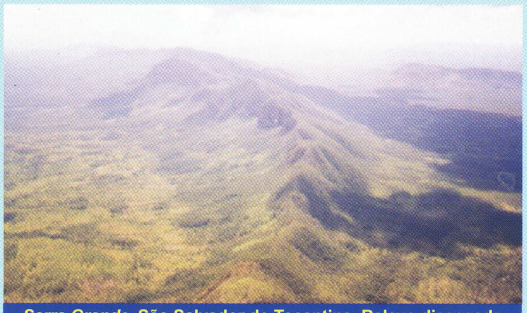


Floresta estacional de encosta na Serra do Lajeado. Palmas.

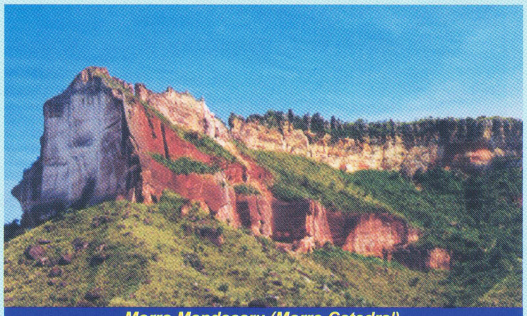
RELEVO



Serra do Lajeado. Palmas. Superfície de topo articulando-se com a superfície baixa através de pedimentos.
Planalto Residual do Tocantins / Depressão do Tocantins



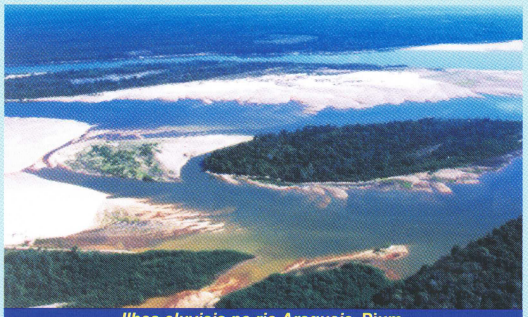
Serra Grande. São Salvador do Tocantins. Relevo dissecado em cristas. Planalto Sul Tocantinense.



Morro Mandacaru (Morro Catedral).
São Félix do Tocantins - Jalapão.



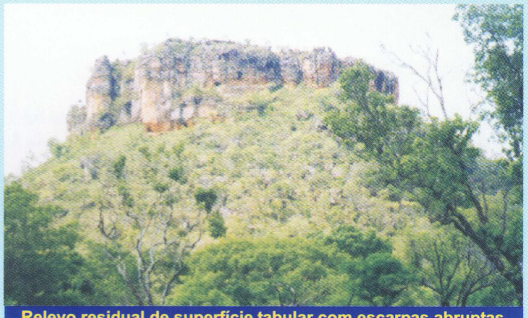
Planície do Bananal. Áreas periodicamente inundáveis com pontos de maior retenção de água nas áreas mais baixas.



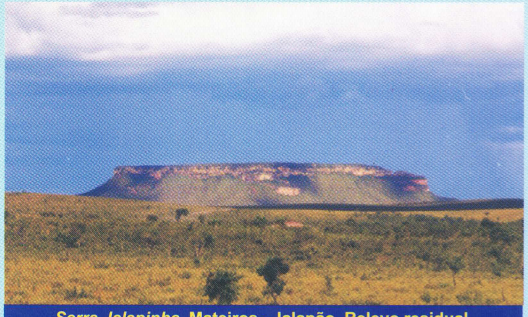
Ilhas aluviais no rio Araguaia. Pium.
Resultantes de deposição fluvial.



Morro do Segredo. Lajeado. Superfície tabular estrutural retrabalhada por processos de pediplanação.



Relevo residual de superfície tabular com escarpas abruptas.
Wanderlândia. Chapadas do Meio-Norte.



Serra Jalapinha. Mateiros - Jalapão. Relevo residual.
Planalto sedimentar do Médio São Francisco.



Relevo dissecado em patamares. Itacajá.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

FORMAS ESTRUTURAIS

(Superfícies Tabulares Estruturais e Patamares Estruturais)

FORMAS EROSIVAS

(Superfícies Tabulares Erosivas, Superfícies de Pediplanos, Inselbergs e Terraços Fluviais)

TIPOS DE DISSECAÇÃO

(Dissecado em Cristas, Dissecado em Mesas, Dissecado em Interflúvios Tabulares, Dissecado em Patamares, Dissecado em Colinas, Dissecado em Colinas de Topo Aplainado, Dissecado em Ravinas, Dissecado em Grupos de Mesa, Dissecado em Cristas e Maciços, Dissecado em Colinas e Ravinas, Dissecado em Ravinas e Mesas e Dissecado em Colinas com Vales Encaixados)

FORMAS DE ACUMULAÇÃO

(Terraços Fluviais, Planícies Fluviais e Áreas de Acumulação Inundáveis)

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

Rios perene e intermitente

Rodovia pavimentada

Limite de unidade de conservação

Área edificada - CAPITAL

Sede de município

Limite de área indígena

FORMAS ESTRUTURAIS : relevo cuja topografia é condicionada pela estrutura. Neste caso, processos morfodinâmicos geram formas de relevo em conformidade com a estrutura geológica. As camadas mais resistentes sobressaem no relevo.

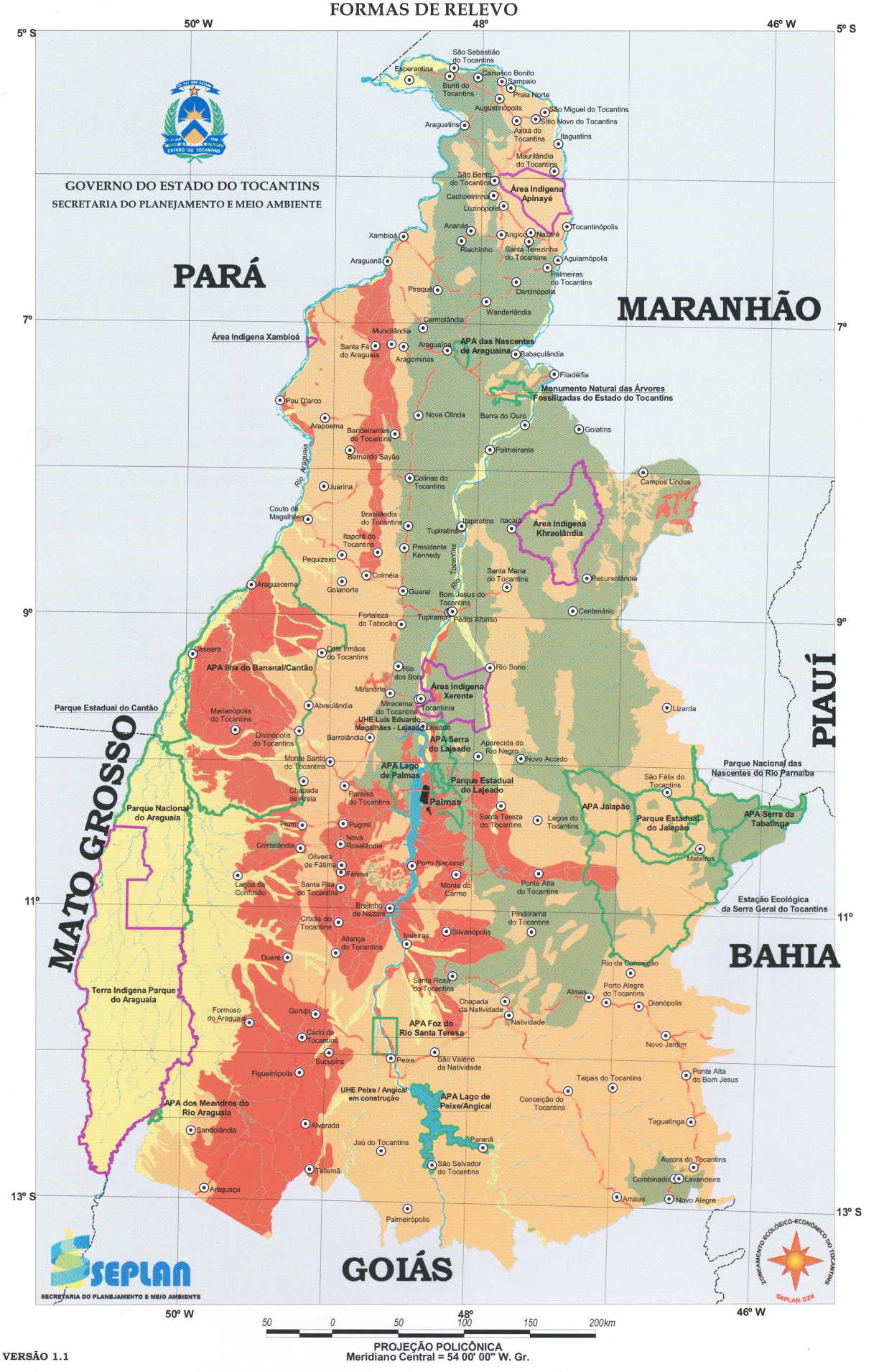
FORMAS EROSIVAS : formas de relevo constituídas a partir de processos predominantemente erosivos, onde houve um rebaixamento das saliências, tendendo ao nivelamento do relevo.

TIPOS DE DISSECAÇÃO : formas de relevo entalhadas pelos agentes erosivos, havendo uma dissecação diferencial do relevo, principalmente ao longo da rede de hidrográfica.

FORMAS DE ACUMULAÇÃO : relevos resultantes do depósito de sedimentos, em regiões fluviais, paludais e lacustres, normalmente sujeitos à inundação.

DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002

FORMAS DE RELEVO



VERSÃO 1.1

PROJEÇÃO POLICÔNICA
Meridiano Central = 54 00' 00" W. Gr.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

A (declive igual ou inferior a 5%): predominância de áreas com declives suaves, nos quais, na maior parte dos solos, o escoamento superficial é lento ou médio. O declive, por si só, não impede ou dificulta o trabalho de qualquer tipo de máquina agrícola mais usual. A erosão hídrica não oferece maiores problemas. Em alguns tipos de solos, práticas mais simples de conservação são recomendáveis. Para aqueles muito erodíveis com comprimentos de rampa muito longos, práticas complexas podem ser necessárias, tais como sistemas de terraços e faixas de retenção.

B (declive maior que 5% e igual ou inferior a 10%): predominância de áreas com superfícies inclinadas, geralmente com relevo ondulado, nos quais o escoamento superficial, para a maior parte dos solos, é médio ou rápido. O declive, por si só, normalmente não prejudica o uso de máquinas agrícolas. Em alguns casos, a erosão hídrica oferece pequenos problemas que podem ser controlados com práticas simples, mas na maior parte das vezes, práticas complexas de conservação do solo são necessárias para que terras com este declive possam ser cultivadas intensivamente.

C (declive maior que 10% e igual ou inferior a 15%): predominância de áreas inclinadas ou colinosas, onde o escoamento superficial é rápido na maior parte dos solos. A não ser que o declive seja muito complexo, a maior parte das máquinas agrícolas podem ser usadas. Solos desta classe são facilmente erodíveis, exceto aqueles muito permeáveis e não muito arenosos, como alguns latossolos. Em todas estas situações, práticas de conservação do solo são recomendadas e necessárias.

D (declive maior que 15% e igual ou inferior a 30%): predominância de áreas inclinadas a fortemente inclinadas, cujo escoamento superficial é rápido a muito rápido na maior parte dos solos. Podem ser trabalhados mecanicamente apenas em curvas de nível por máquinas simples de tração animal ou com limitações e cuidados especiais por tratores de esteira. Em terras nesta situação não é recomendada a prática de agricultura intensiva. São mais indicadas para pastagem natural e ou silvicultura.

E (declive maior que 30% e igual ou inferior a 45%): predominância de áreas fortemente inclinadas, cujo escoamento superficial é muito rápido. Os solos podem ser trabalhados mecanicamente somente por máquinas simples de tração animal, assim mesmo com sérias limitações. Terras nesta situação são impróprias para a agricultura e restritas para pastagem. São mais indicadas para silvicultura.

F (declive maior 45%): predominância de áreas íngremes, de regiões montanhosas, onde nenhum tipo de máquina agrícola pode trafegar. O escoamento superficial é sempre muito rápido e os solos, extremamente suscetíveis à erosão hídrica. Não podem ser trabalhados mecanicamente, nem mesmo pelas máquinas simples de tração animal; somente trabalháveis com instrumentos e ferramentas manuais. Terras nesta situação são inadequadas para o uso agrícola.

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

Rios perene e intermitente

Rodovia pavimentada

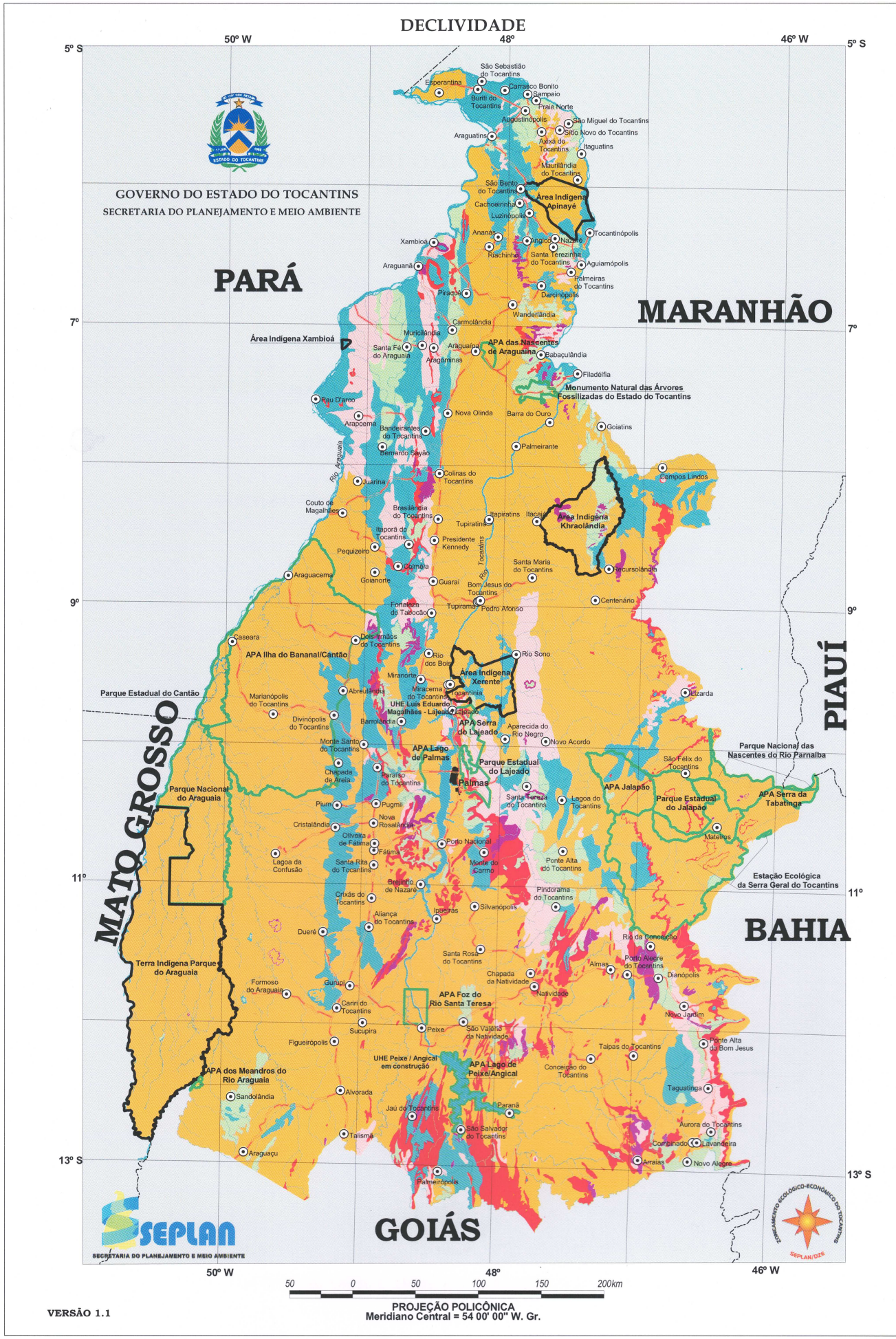
Limite de unidade de conservação

Área edificada - CAPITAL

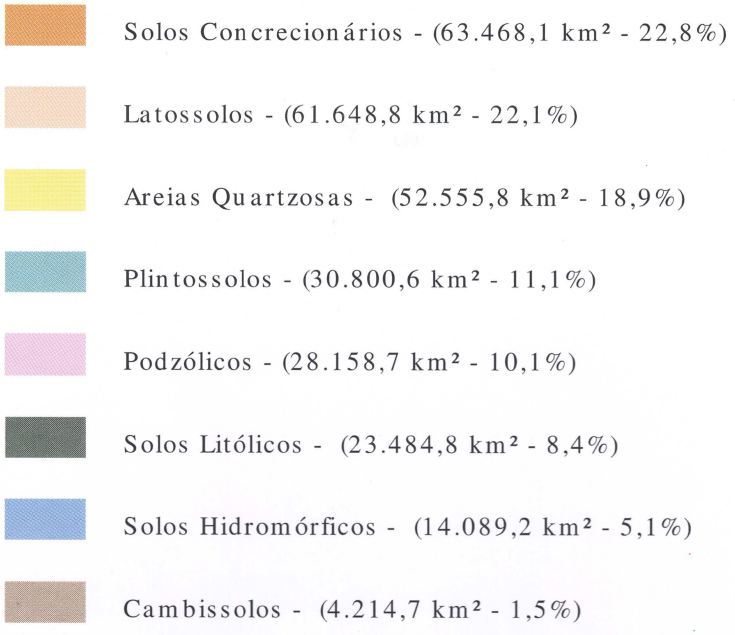
Sede de município

Limite de área indígena

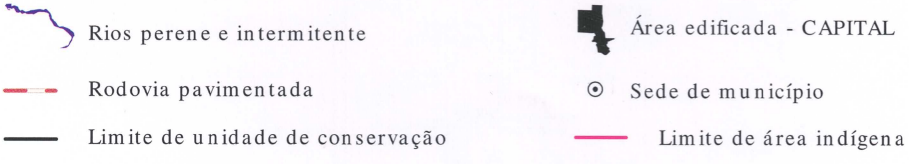
DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002


DECLIVIDADE
GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE
50º W
48º
46º W
5º S
7º
9º
11º
13º S
PARÁ
MARANHÃO
PIAUÍ
MATO GROSSO
BAHIA
GOIÁS
São Sebastião do Tocantins
Esperantina
Carrasco Bonito
Sampaio
Buriti do Tocantins
Praia Norte
Augustinópolis
São Miguel do Tocantins
Sítio Novo do Tocantins
Araguatins
Axixá do Tocantins
Itaguatins
Maurilândia do Tocantins
São Bento do Tocantins
Área Indígena Apinayé
Cachoeirinha
Luzinópolis
Ananás
Tocantinópolis
Xambioá
Angico
Nazaré
Riachinho
Santa Terezinha do Tocantins
Aguiarnópolis
Araguanã
Palmeiras do Tocantins
Piraquê
Darcinópolis
Wanderlândia
Carmolândia
Área Indígena Xambioá
Muricilândia
Santa Fé do Araguaia
Araguaína
APA das Nascentes do Araguaia
Babaçulândia
Aragominas
Filadélfia
Monumento Natural das Árvores Fossilizadas do Estado do Tocantins
Rau D'arco
Nova Olinda
Barra do Ouro
Arapoema
Bandeirantes do Tocantins
Goiatins
Bernardo Sayão
Palmeirante
Rio Araguaia
Juarina
Colinas do Tocantins
Campos Lindos
Couto de Magalhães
Brasilândia do Tocantins
Itapiratins
Itacajá
Área Indígena Khraolândia
Tupiratins
Itaporã do Tocantins
Presidente Kennedy
Rio Tocantins
Pequizeiro
Colmeia
Santa Maria do Tocantins
Recursolândia
Araguacema
Goianorte
Guaraí
Bom Jesus do Tocantins
Centenário
Fortaleza do Tabocão
Tupirama
Pedro Afonso
Caseara
Dois Irmãos do Tocantins
APA Ilha do Bananal/Cantão
Rio dos Bois
Rio Sono
Área Indígena Xerente
Miranorte
Parque Estadual do Cantão
Abreulândia
Miracema do Tocantins
Tocantínia
Itzarda
Marianópolis do Tocantins
UHE Luis Eduardo Magalhães - Lajeado
Divinópolis do Tocantins
Barrolândia
APA Serra do Lajeado
Aparecida do Rio Negro
Monte Santo do Tocantins
Novo Acordo
APA Lago de Palmas
Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba
Parque Estadual do Lajeado
São Félix do Tocantins
Chapada de Areia
Paraíso do Tocantins
Palmas
APA Jalapão
Parque Nacional do Araguaia
Santa Tereza do Tocantins
Lagoa do Tocantins
Parque Estadual do Jalapão
APA Serra da Tabatinga
Pugmil
Nova Rosalândia
Cristalândia
Oliveira de Fátima
Porto Nacional
Mateiros
Fátima
Lagoa da Confusão
Santa Rita do Tocantins
Monte do Carmo
Ponte Alta do Tocantins
Estação Ecológica da Serra Geral do Tocantins
Brejinho de Nazaré
Pindorama do Tocantins
Crixás do Tocantins
Silvanópolis
Ipueiras
Aliança do Tocantins
Rio da Conceição
Dueré
Santa Rosa do Tocantins
Almas
Porto Alegre do Tocantins
Terra Indígena Parque do Araguaia
Chapada da Natividade
Dianópolis
Formoso do Araguaia
Natividade
Gurupi
APA Foz do Rio Santa Teresa
Carrii do Tocantins
Novo Jardim
Sucupira
Peixe
São Valério da Natividade
Figueirópolis
Ponte Alta do Bom Jesus
Taipas do Tocantins
UHE Peixe / Angical em construção
APA Lago de Peixe/Angical
Conceição do Tocantins
APA dos Meandros do Rio Araguaia
Taguatinga
Sandolândia
Alvorada
Paranã
Jaú do Tocantins
Aurora do Tocantins
São Salvador do Tocantins
Talismã
Combinado
Lavandeira
Araguaçu
Arraias
Novo Alegre
Palmeirópolis
SEPLAN
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE
ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO TOCANTINS
SEPLAN/DZE
50 0 50 100 150 200km
VERSÃO 1.1
PROJEÇÃO POLICÔNICA
Meridiano Central = 54 00' 00" W. Gr.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

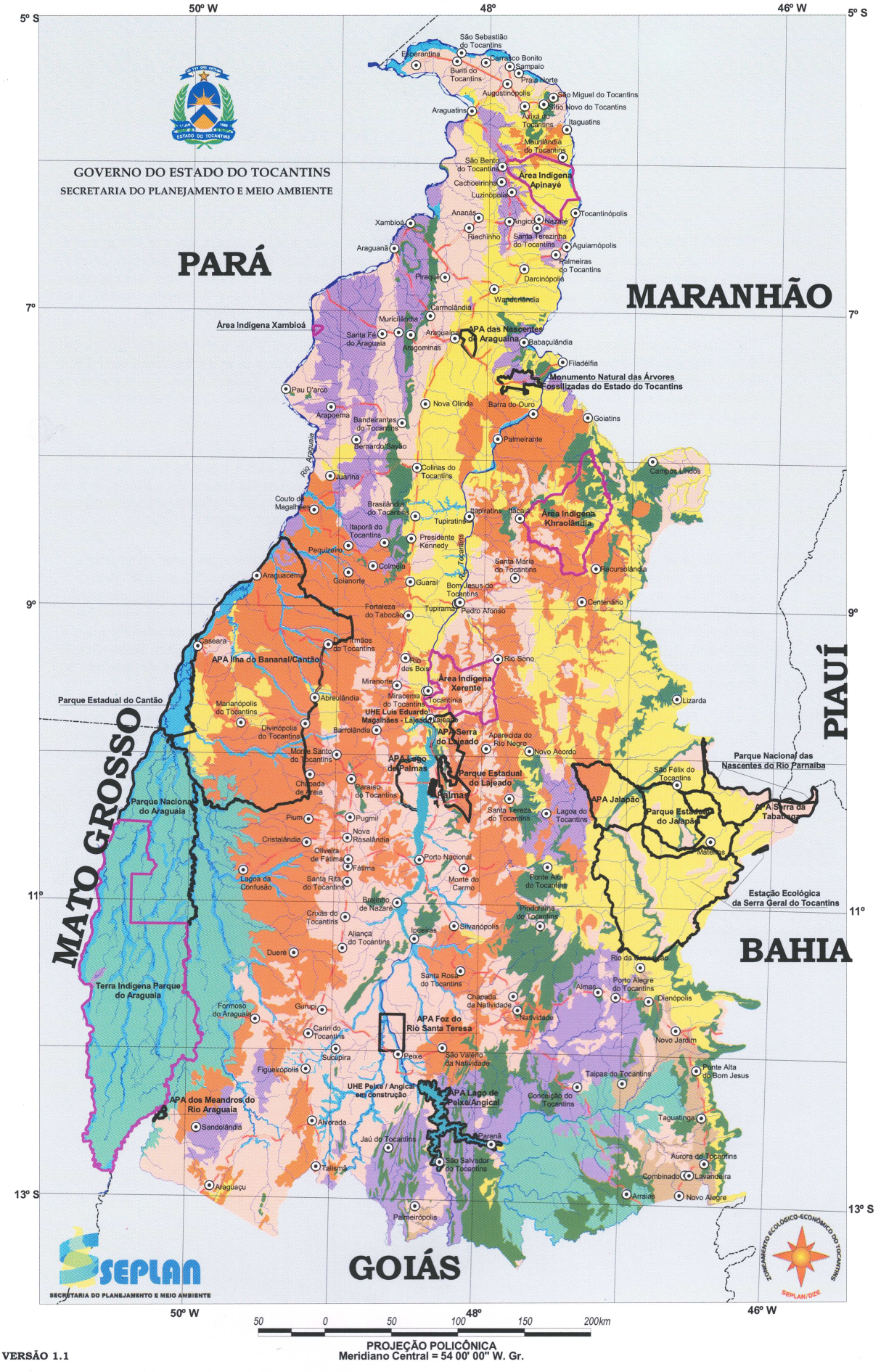


CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS



DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002

SOLOS



VERSÃO 1.1

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

MUITO FRACA A FRACA : Compreende áreas formadas por solos, normalmente, de grande significado agrícola. São solos muito profundos, porosos, bem permeáveis - mesmo quando muito argilosos -, friáveis, situados em relevo plano, com declividades que raramente ultrapassam 3%. A ecodinâmica da paisagem é estável (pedogênese > morfogênese) e os processos de escoamento superficial são difusos e lentos. (74.839,5 km² - 26,9%)

LIGEIRA: Compreende áreas formadas por solos variando entre bem a fortemente drenados. São solos profundos e ocorrem em relevo suave ondulado (predomínio de declives entre 3 a 8%). A ecodinâmica da paisagem varia de estável a de transição (pedogênese ≥morfogênese). Os processos de escoamento superficial são difusos e lentos, com eventuais escoamentos concentrados. (110.477,8 km² - 39,7%)

MODERADA: Compreende áreas formadas por solos variando entre profundos a pouco profundos, com perfis permeáveis e pequenas diferenciações entre horizontes. Ocorrem normalmente em relevos ondulados (8 a 20% de declive). A ecodinâmica da paisagem é de transição (pedogênese ≅morfogênese). Os processos de escoamento superficial são difusos e lentos e com ocorrência dos de tipo concentrado. (25.083,8 km² - 9,0%)

FORTE: A maioria dos solos dessa classe são pouco profundos, com drenagem moderada, possuem poucos agentes agregadores e uma estrutura maciça, sem coesão no horizonte superficial (A). A matéria orgânica é inexpressiva e restrita a esse horizonte. Eles ocorrem geralmente em relevo forte ondulado (declives com predomínio de 20 a 45%) e têm permeabilidade um tanto restrita, o que os torna muito erodíveis. A ecodinâmica da paisagem é instável (pedogênese < morfogênese). Os processos de escoamento superficial são difusos e rápidos, concentrados, podendo ocorrer até mesmo movimentos de massa, do tipo rastejamento e solifluxão. (19.648,1 km² - 7,0%)

MUITO FORTE: Compreende áreas formadas por solos rasos e muito rasos, com presença de afloramentos de rochas. O relevo predominante vai do montanhoso até o escarpado, com declives maiores ou iguais a 45%. A ecodinâmica da paisagem é muito instável (pedogênese << morfogênese). Os processos de escoamento superficial são concentrados. Os movimentos de massa são do tipo deslizamento, desmoronamento, rastejamento e solifluxão, com eventuais quedas de blocos. (34.750,2 km² - 12,5%)

ESPECIAL: A condição da maioria dos solos referidos a essa classe vai de imperfeitamente drenados a muito mal drenados, com o nível do lençol freático normalmente elevado. A ecodinâmica da paisagem é instável e de transição (pedogênese < ou ≅morfogênese). Os processos envolvidos são de escoamento concentrado ao longo da drenagem, remobilização e deposição de sedimentos finos, bem como escoamento difuso e lento nas planícies, terraços fluviais e margens de lagos, além de eventuais inundações. (13.621,3 km² - 4,9%)

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

Rios perene e intermitente

Rodovia pavimentada

Limite de unidade de conservação

Área edificada - CAPITAL

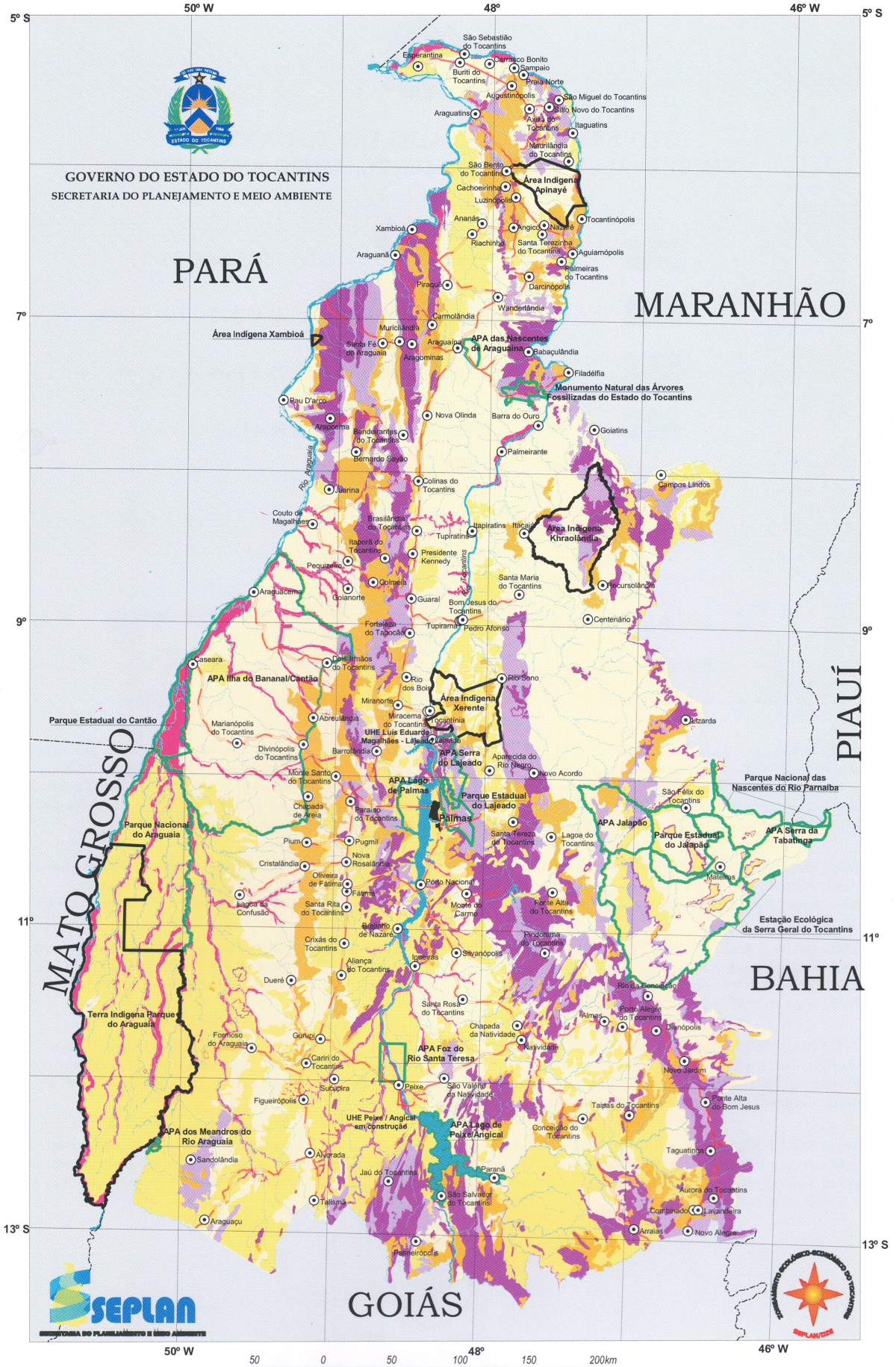
Sede de município

Limite de área indígena

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO TOCANTINS
SEPLAN/DZE

DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002

ERODIBILIDADE POTENCIAL DOS SOLOS



VERSÃO 1.1

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

Floresta Estacional Decidual (1.756,9 km² - 0,6%)

Floresta Estacional Semidecidual (5.272,0 km² - 1,9%)

Floresta Ombrófila Aberta (15.195,5 km² - 5,4%)

Floresta Ombrófila Densa (11.836,4 km² - 4,3%)

Cerrado (244.359,9 km² - 87,8%)

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

Rios perene e intermitente

Rodovia pavimentada

Limite de unidade de conservação

Área edificada - CAPITAL

Sede de município

Limite de área indígena

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL: esta região apresenta um tipo de vegetação com grandes áreas descontínuas, localizadas do norte para o sul, entre a Floresta Ombrófila Aberta e a Savana e de leste para oeste, entre a Floresta Estacional Semidecidual e a Savana Estépica (caatinga), onde o caráter decíduo da vegetação é acentuado pela disponibilidade hídrica do substrato. Ocorre na forma de disjunções florestais, apresentando estrato dominante macro ou mesofanerofítico predominantemente caducifólio.

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL: é um tipo de vegetação predominantemente constituída por fanerófitos com gemas foliares protegidas da seca por escamas, tendo folhas adultas esclerófilas ou membranáceas deciduais. Ocorre principalmente em áreas de altitude e/ou situadas no sul e sudeste do Estado.

REGIÃO DA FLORESTA OMBRÓFILA ABERTA: este tipo de vegetação representa uma área de transição entre a floresta amazônica e as regiões extra-amazônicas, caracterizando uma diminuição gradativa de densidade de recobrimento. Ocorre sobretudo em áreas de relevo acidentado e caracterizam a transição entre o Cerrado e a Floresta Ombrófila Densa.

REGIÃO DA FLORESTA OMBRÓFILA DENSA: sua carcarterística ecológica principal reside nos ambientes ombrófilos que marcam a região florística florestal amazônica. É carcarterizada por vegetação de macrofanerófitos e mesofanerófitos, além de lianas lenhosas e epífitas em abundância, diferenciando-a das outras classes de formação vegetal. Tal floresta ocorre na parte noroeste do Estado.

REGIÃO DO CERRADO: é uma região com predominância de vegetação xeromorfa aberta, dominada e marcada por um estrato herbáceo. Ocorre em quase todo o Estado, preferencialmente em clima estacional (mais ou menos 6 meses secos), sendo encontrada também em clima ombrófilo, quando obrigatoriamente reveste solos lixiviados e/ou aluminizados.

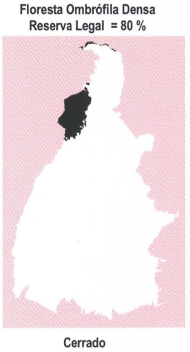
DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002

REGIÕES FITOECOLÓGICAS











GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

50° W 48° 46° W
5° S
7°
9°
11°
13° S

PARÁ
MARANHÃO
PIAUÍ
MATO GROSSO
BAHIA
GOIÁS

São Sebastião do Tocantins, Esperantina, Carrasco Bonito, Sampaio, Buriti do Tocantins, Praia Norte, Augustinópolis, São Miguel do Tocantins, Sítio Novo do Tocantins, Araguatins, Axixá do Tocantins, Itaguatins, Maurilândia do Tocantins, São Bento do Tocantins, Cachoeirinha, Luzinópolis, Ananás, Angico, Nazaré, Tocantinópolis, Xambioá, Riachinho, Santa Terezinha do Tocantins, Aguiarnópolis, Araguanã, Palmeiras do Tocantins, Piraquê, Darcinópolis, Wanderlândia, Carmolândia, Muricilândia, Santa Fé do Araguaia, Araguaína, Babaçulândia, Filadélfia, Aragominas, Pau D'arco, Nova Olinda, Barra do Ouro, Goiatins, Arapoema, Bandeirantes do Tocantins, Bernardo Sayão, Palmeirante, Juarina, Colinas do Tocantins, Campos Lindos, Couto de Magalhães, Brasilândia do Tocantins, Tupiratins, Itapiratins, Itacajá, Itaporã do Tocantins, Presidente Kennedy, Pedro Afonso, Colméia, Santa Maria do Tocantins, Recursolândia, Araguacema, Goianorte, Guaraí, Bom Jesus do Tocantins, Centenário, Fortaleza do Tabocão, Tupirama, Caseara, Dois Irmãos do Tocantins, Rio dos Bois, Rio Sono, Miranorte, Miracema do Tocantins, Tocantínia, Lizarda, Abreulândia, Marianópolis do Tocantins, Divinópolis do Tocantins, Barrolândia, Lajeado, Aparecida do Rio Negro, Novo Acordo, Monte Santo do Tocantins, Chapada de Areia, Paraíso do Tocantins, Palmas, São Félix do Tocantins, Santa Tereza do Tocantins, Lagoa do Tocantins, Pium, Pugmil, Nova Rosalândia, Cristalândia, Oliveira de Fátima, Fátima, Porto Nacional, Lagoa da Confusão, Santa Rita do Tocantins, Monte do Carmo, Ponte Alta do Tocantins, Brejinho de Nazaré, Crixás do Tocantins, Pindorama do Tocantins, Aliança do Tocantins, Ipueiras, Silvanópolis, Dueré, Rio da Conceição, Santa Rosa do Tocantins, Almas, Porto Alegre do Tocantins, Dianópolis, Chapada da Natividade, Natividade, Gurupi, Formoso do Araguaia, Cariri do Tocantins, Novo Jardim, Sucupira, Peixe, São Valério da Natividade, Figueirópolis, Taipas do Tocantins, Ponte Alta do Bom Jesus, Conceição do Tocantins, Taguatinga, Alvorada, Sandolândia, Jaú do Tocantins, Paranã, São Salvador do Tocantins, Talismã, Araguaçu, Combinado, Lavandeira, Arraias, Novo Alegre, Palmeirópolis

Área Indígena Apinayé
Área Indígena Xambioá
APA das Nascentes do Araguaína
Monumento Natural das Árvores Fossilizadas do Estado do Tocantins
Área Indígena Khraolândia
APA Ilha do Bananal/Cantão
Parque Estadual do Cantão
Área Indígena Xerente
UHE Luís Eduardo Magalhães - Lajeado
APA Serra do Lajeado
APA Lago de Palmas
Parque Estadual do Lajeado
Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba
APA Jalapão
Parque Estadual do Jalapão
APA Serra da Tabatinga
Parque Nacional do Araguaia
Estação Ecológica da Serra Geral do Tocantins
Terra Indígena Parque do Araguaia
APA Foz do Rio Santa Teresa
UHE Peixe / Angical em construção
APA Lago de Peixe/Angical
APA dos Meandros do Rio Araguaia

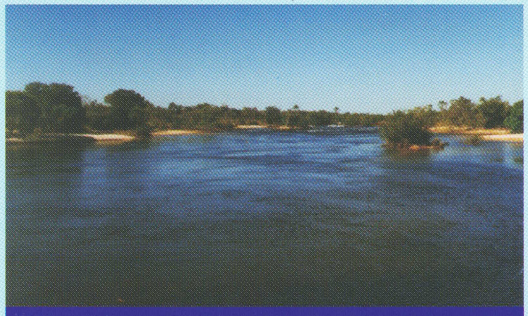
SEPLAN
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

50 0 50 100 150 200km

PROJEÇÃO POLICÔNICA
Meridiano Central = 51 00' 00" W. Gr.

VERSÃO 1.2

HIDROGRAFIA



Rio do Sono. Novo Acordo.



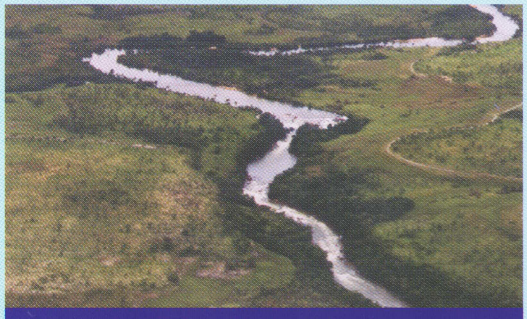
Rio Palma. Paranã.



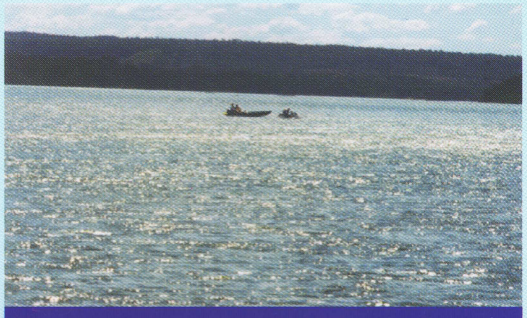
Rio do Côco. Caseara. Pólo Ecoturístico do Cantão.



Rio Javaés. Formoso do Araguaia.



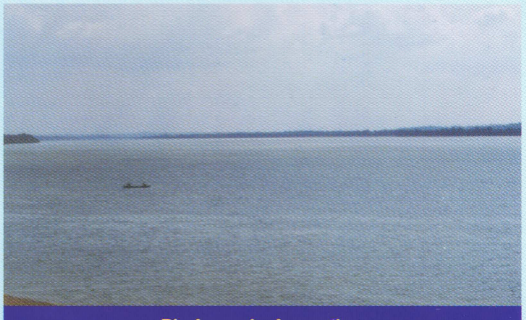
Rio Novo. Mateiros (Jalapão).



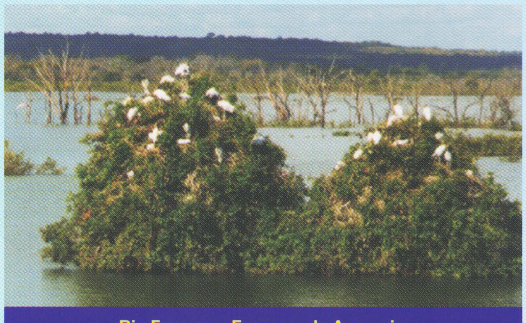
Rio Tocantins. Palmas.



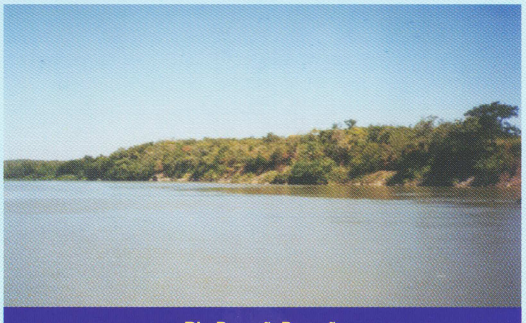
Região dos Lagos. Pólo Ecoturístico do Cantão. Pium.



Rio Araguaia. Araguatins.

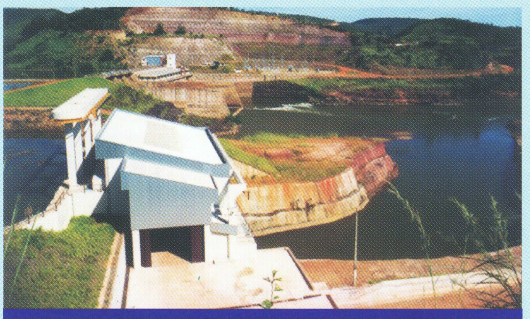


Rio Formoso. Formoso do Araguaia.

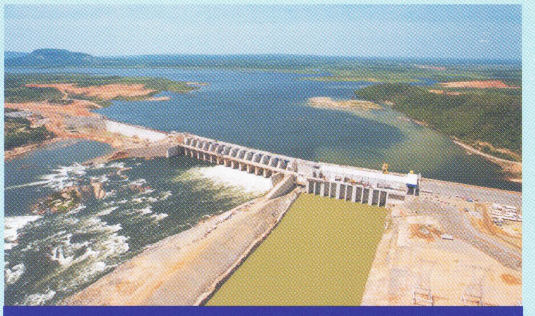


Rio Paranã. Paranã.

INFRA-ESTRUTURA



Usina Hidrelétrica Isamu Ikeda. Ponte Alta do Tocantins.



Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães (UHE Lajeado). Lajeado.



Linha de transmissão de 138 kV. Palmas.



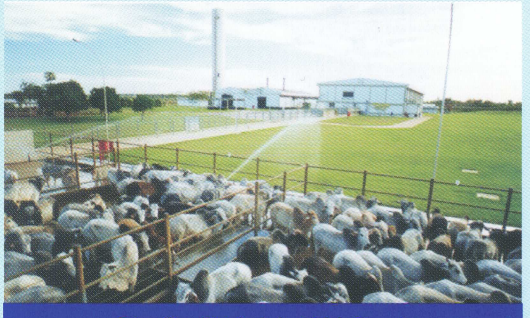
Linha de transmissão de 500 kV. Interligação dos sistemas Eletronorte/Furnas. Miracema do Tocantins.



Hidrovia Araguaia.



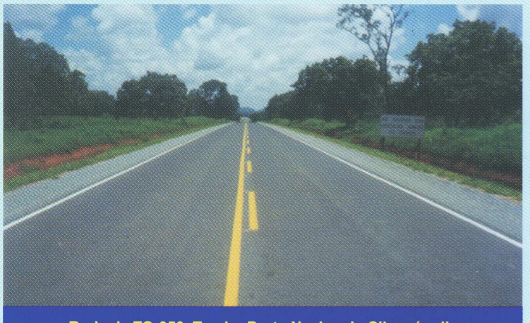
Rodovia TO 010. Trecho Palmas - Lajeado.



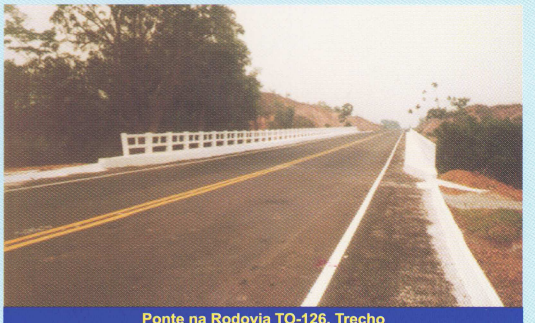
Frigorífico. Distrito Industrial de Gurupi.



Aeroporto de Palmas.



Rodovia TO-050. Trecho Porto Nacional - Silvanópolis



Ponte na Rodovia TO-126. Trecho Aguiarnópolis - Tocantinópolis

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

SISTEMAS HIDROGRÁFICOS
(Área - % total do Estado)

RIO ARAGUAIA (104.990,8 km² - 37,7%)

RIO TOCANTINS (173.429,9 km² - 62,3%)

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Rios perene e intermitente
- Rodovia pavimentada
- Limite de unidade de conservação
- Limite de área indígena
- Área edificada - CAPITAL
- Sede de município
- Divisor de sistema hidrográfico

DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002

HIDROGRAFIA



VERSÃO 1.1

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

SISTEMA HIDROGRÁFICO DO RIO ARAGUAIA
(Área 104.990,8 km² - 37,7% total do Estado)

A1 - Bacia do Rio Araguaia (15.980,5 km² - 5,7%)
A2 - Bacia do Rio Riozinho (10.737,7 km² - 3,9%)
A3 - Bacia do Rio Javaés (12.433,7 km² - 4,5%)
A4 - Bacia do Rio Formoso (20.736,7 km² - 7,4%)
A5 - Bacia do Rio Pium (5.016,5 km² - 1,8%)
A6 - Bacia do Rio do Côco (6.713,6 km² - 2,4%)
A7 - Bacia do Rio Caiapó (5.569,5 km² - 2,0%)
A8 - Bacia do Rio Lajeado (6.066,4 km² - 2,2%)
A9 - Bacia do Rio Bananal (2.880,4 km² - 1,0%)
A10 - Bacia do Rio Mato da Banana (1.672,9 km² - 0,6%)
A11 - Bacia do Rio Cunhãs (2.710,3 km² - 1,0%)
A12 - Bacia do Rio Jenipapo (1.686,8 km² - 0,6%)
A13 - Bacia do Rio Muricizal (3.291,8 km² - 1,2%)
A14 - Bacia do Rio Lontra (3.926,0 km² - 1,4%)
A15 - Bacia do Ribeirão Corda (3.511,8 km² - 1,3%)
A16 - Bacia do Rio Piranhas (2.056,2 km² - 0,7%)

SISTEMA HIDROGRÁFICO DO RIO TOCANTINS
(Área 173.429,9 km² - 62,3% total do Estado)

T1 - Bacia do Rio Tocantins (59.513,3 km² - 21,5%)
T2 - Bacia do Rio Santa Teresa (5.974,9 km² - 2,1%)
T3 - Bacia do Rio Paranã (7.949,3 km² - 2,9%)
T4 - Bacia do Rio Palma (17.373,0 km² - 6,2 %)
T5 - Bacia do Rio Manuel Alves da Natividade (14.938,0 km² - 5,4%)
T6 - Bacia do Rio São Valério (2.135,2 km² - 0,8%)
T7 - Bacia do Rio Santo Antônio (3.030,0 km² - 1,1%)
T8 - Bacia do Rio Crixás (3.477,2 km² - 1,2%)
T9 - Bacia do Rio das Balsas (12.386,7 km² - 4,4%)
T10 - Bacia do Rio do Sono (24.041,5 km² - 8,6%)
T11 - Bacia do Ribeirão dos Mangues (2.852,6 km² - 1,0%)
T12 - Bacia do Rio Perdida (9.611,4 km² - 3,5%)
T13 - Bacia do Rio Manuel Alves Pequeno (1.513,3 km² - 0,5%)
T14 - Bacia do Rio Manuel Alves Grande (8.633,5 km² - 3,1%)

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

Rios perene e intermitente
Área edificada - CAPITAL
Rodovia pavimentada
⊙ Sede de município
Limite de área indígena
Limite de unidade de conservação

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO TOCANTINS
SEPLAN/DZE

DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002

BACIAS HIDROGRÁFICAS



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

USINAS HIDRELÉTRICAS EM OPERAÇÃO - Potência (MW)		Área do lago estimada (km²)
UHE Agrotrafo	9,80	
UHE Bagagem	0,28	
UHE Corujão	0,64	
UHE Diacal	5,04	
UHE Dianópolis	5,50	
UHE Isamu Ikeda	27,60	13,16
UHE Lajeadinho	1,80	
UHE Lajes	2,06	
UHE Palmeiras	5,00	
UHE Ponte Alta	0,30	
UHE Sobrado	4,82	
UHE Taguatinga	1,80	
UHE Luis Eduardo Magalhães	902,50	630,00
USINAS HIDRELÉTRICAS PROJETADAS - Potência (MW)		
UHE Água Limpa	14,00	
UHE Areia	11,40	
UHE Cachoeira da Velha	81,00	
UHE Caetana	10,00	
UHE Estreito	1.109,70	590,00
UHE Ipueiras	520,00	944,00
UHE Manuel Alves Grande	134,00	
UHE Natividade I	72,00	
UHE São Domingos	315,00	
UHE Serra Quebrada	1.328,00	386,00
UHE Sono IIIB	930,00	
UHE Novo Acordo	160,00	76,33
UHE Araguanã	960,00	2.297,00
UHE Tupiratins	820,00	370,00
USINAS HIDRELÉTRICAS EM CONSTRUÇÃO - Potência (MW)		
UHE Santa Isabel	1.080,00	159,00
UHE Fumaça	5,00	
UHE Peixe Angical	450,00	294,00
UHE São Salvador	240,00	104,00

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Rios perene e intermitente
- Rodovia pavimentada
- Limite de unidade de conservação
- Limite de área indígena
- Área edificada - CAPITAL
- Sede de município
- Usina hidrelétrica
- Lago de usina hidrelétrica (existente, planejada e em construção)

DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002

POTENCIAL HIDRELÉTRICO



VERSÃO 1.3

PROJEÇÃO POLICÔNICA
Meridiano Central = 54 00' 00" W. Gr.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

Rodovia Pavimentada

Rodovia em obras de pavimentação

Rodovia em obras de implantação

Rodovia com obras de pavimentação contratada

Rodovia com revestimento primário e obras de pavimentação programada

Rodovia com projeto final de engenharia contratado

Rodovia em leito natural

Ferrovia Norte-Sul (em construção)

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

Porto fluvial

Porto fluvial planejado

Rodovia estadual

Rodovia federal

Rios perene e intermitente

Limite de unidade de conservação

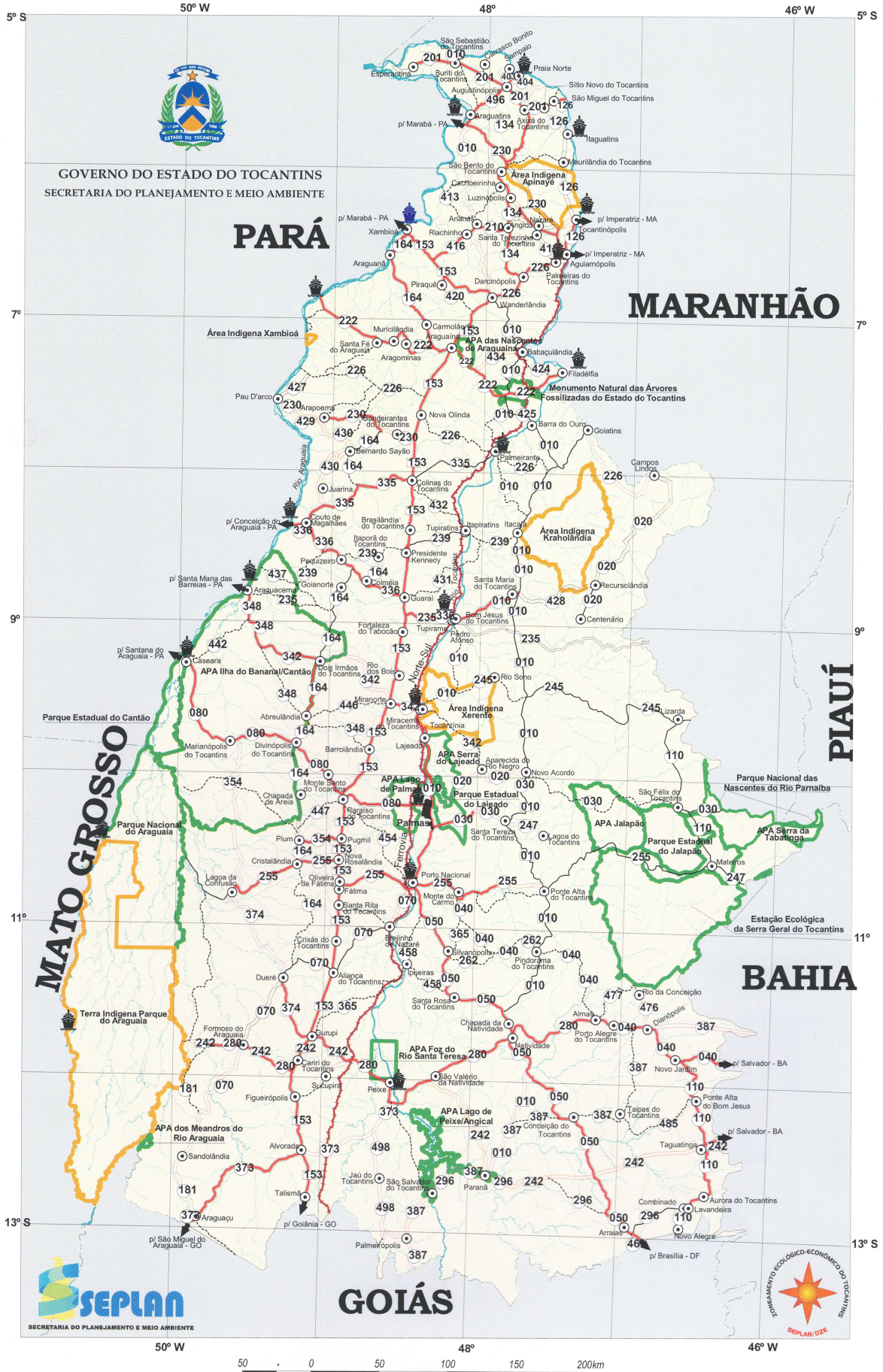
Limite de área indígena

Área edificada - CAPITAL

Sede de município

DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002

SISTEMA VIÁRIO



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

I - DOMÍNIO DAS BACIAS SEDIMENTARES PÁLEO-MESOZÓICAS E MESO-CENOZÓICAS

1 Confluência do Tocantins e Araguaia
2 Depressões e Planaltos do Médio Tocantins
3 Planaltos de Darcinópolis
4 Depressões e Patamares de Ananás e Araguaína
5 Patamares do Rio Capivara
6 Depressão de Palmeirante
7 Planaltos e Serranias da Cangalha
8 Chapada e Patamares da Bacia do Parnaíba
9 Patamares da Região de Rio Sono
10 Patamares e Depressões de Rio Sono e Itacajá
11 Depressões Longitudinais do Tocantins
12 Planaltos de Ponte Alta do Tocantins
13 Chapadas do Jalapão

II - DOMÍNIO DAS FAIXAS DE DOBRAMENTO DO PROTEROZÓICO MÉDIO E SUPERIOR

14 Serras e Serranias de Xambioá
15 Depressão de Xambioá
16 Depressão do Médio Araguaia
17 Planaltos do Inteflúvio Tocantins e Araguaia
18 Serra das Cordilheiras
19 Depressões de Cristalândia, Abreulândia e Formoso do Araguaia
20 Depressões de Caseara e Sandolândia
21 Planalto de Dianópolis
22 Patamares de Taipas do Tocantins e Combinado
23 Planalto Sul Tocantinense

III - DOMÍNIO DAS BACIAS SEDIMENTARES CENOZÓICAS

24 Planícies do Araguaia

IV - DOMÍNIO DOS COMPLEXOS METAMÓRFICOS E SEQUÊNCIA VULCANO-SEDIMENTAR DO ARQUEANO E PROTEROZÓICO INFERIOR

25 Depressão do Alto Tocantins
26 Depressões e Morrarias de Natividade e Santa Rosa do Tocantins
27 Depressões e Morrarias de Conceição do Tocantins

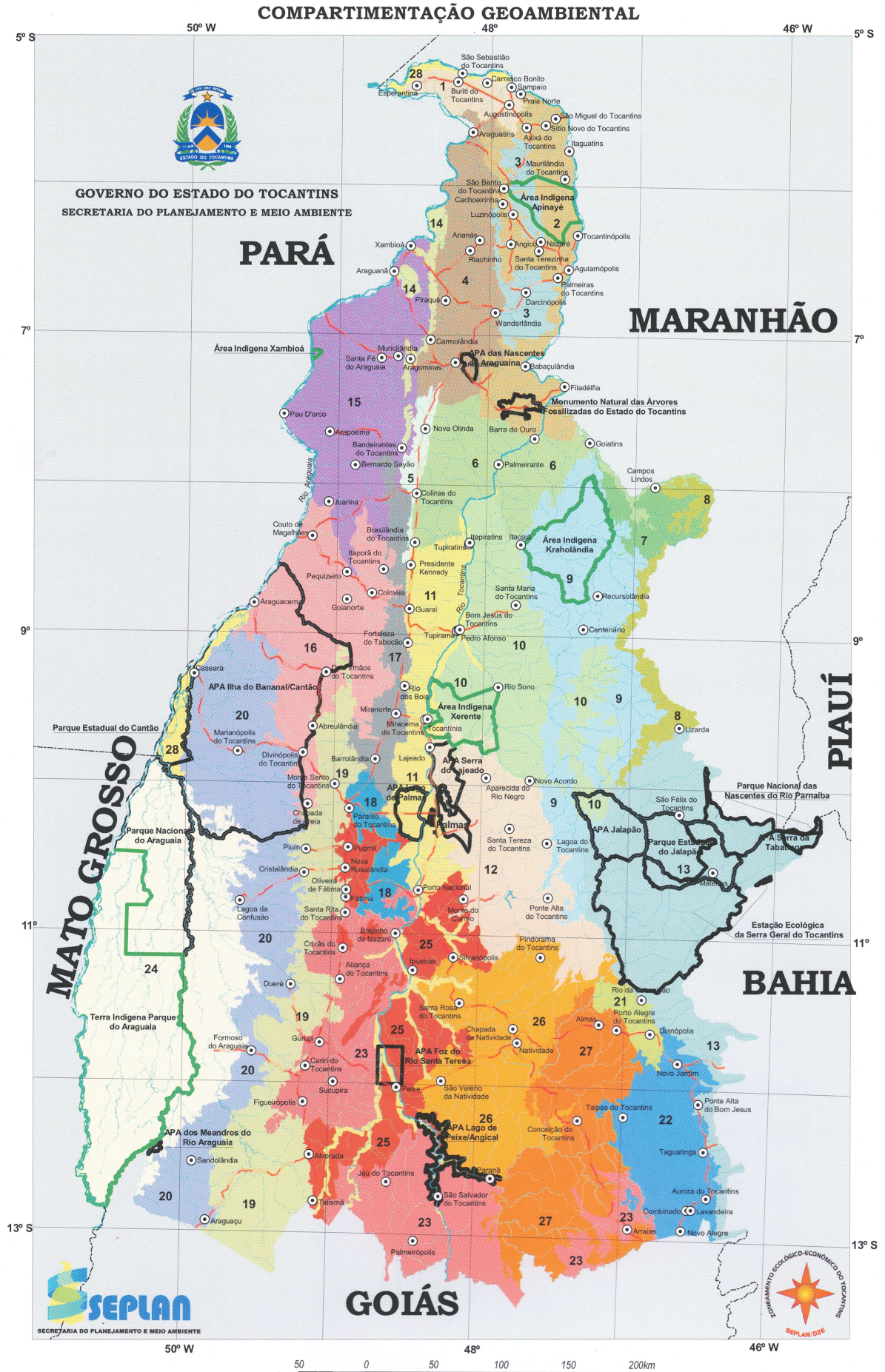
V - DOMÍNIO AZONAL DAS ÁREAS ALUVIAIS

28 Planícies Fluviais

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO TOCANTINS
SEPLAN/DZE

DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002

COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL



VERSÃO 1.1

PROJEÇÃO POLICÔNICA
Meridiano Central = 54 00' 00" W. Gr.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

I - ÁREAS DE USO INTENSIVO PARA PRODUÇÃO

Região Fitoecológica de Floresta Ombrófila

- Áreas para culturas de ciclo curto e longo e/ou pecuária intensiva (13.568,8km² - 4,9%)
- Áreas para pecuária intensiva e/ou culturas de ciclo curto e longo (8.658,8 km² - 3,1%)

Região Fitoecológica de Floresta Estacional

- Áreas para culturas de ciclo curto e longo e/ou pecuária intensiva (2.188,5 km² - 0,8%)

Região Fitoecológica de Cerrado

- Áreas para culturas de ciclo curto e longo e/ou pecuária intensiva (51.851,9 km² - 18,6%)
- Áreas para pecuária intensiva e/ou culturas de ciclo curto e longo (30.975,7 km² - 11,1%)

II - ÁREAS DE USO DE MÉDIA INTENSIDADE PARA PRODUÇÃO

Região Fitoecológica de Cerrado

- Áreas para pecuária semi-intensiva e/ou silvicultura (14.291,3km² - 5,1%)

III - ÁREAS DE USO DE BAIXA INTENSIDADE PARA PRODUÇÃO

Região Fitoecológica de Cerrado

- Áreas para silvicultura e/ou pecuária extensiva (8.880,4 km² - 3,2%)
- Áreas para pecuária extensiva (79.260,9 km² - 28,6%)

IV - ÁREAS ESPECIAIS DE PRODUÇÃO

Região Fitoecológica de Cerrado

- Áreas para pecuária intensiva e/ou culturas de ciclo curto e longo (9.228,2km² - 3,3%)

V - ÁREAS COM LIMITAÇÃO DE USO OU RESTRIÇÃO LEGAL

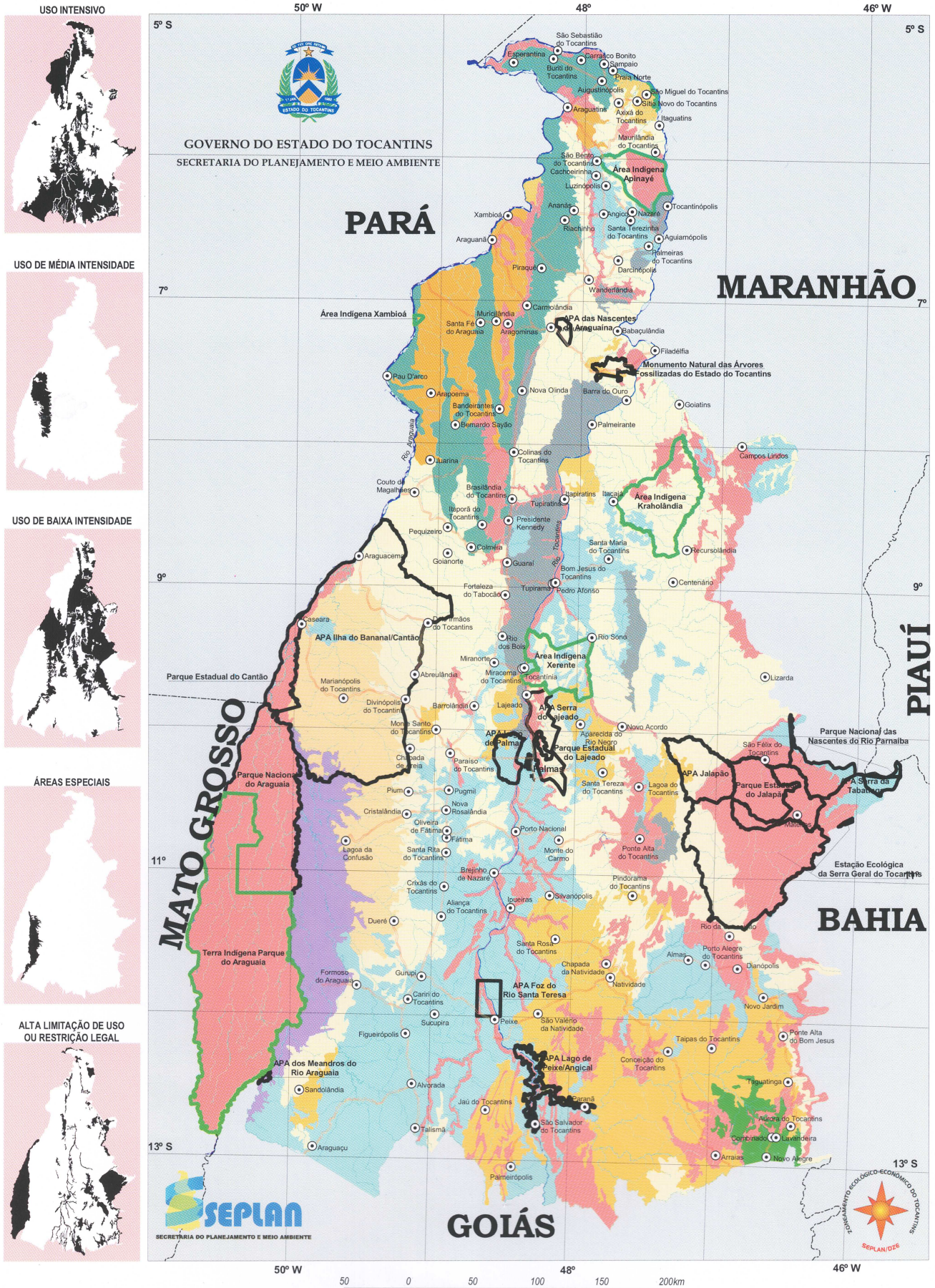
- Áreas de conservação ou com alta limitação natural para uso (59.516,2 km² - 21,3%)

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Rios perene e intermitente
- Rodovia pavimentada
- Área edificada - CAPITAL
- Sede de município
- Limite de unidade de conservação
- Limite de área indígena

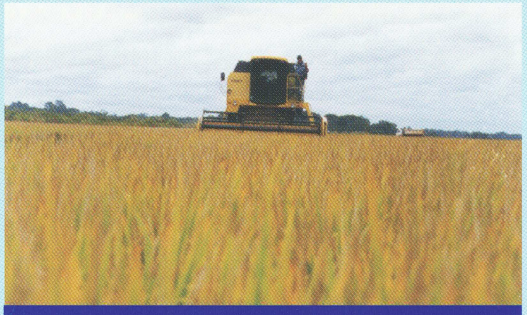
DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002

POTENCIALIDADE DE USO DA TERRA

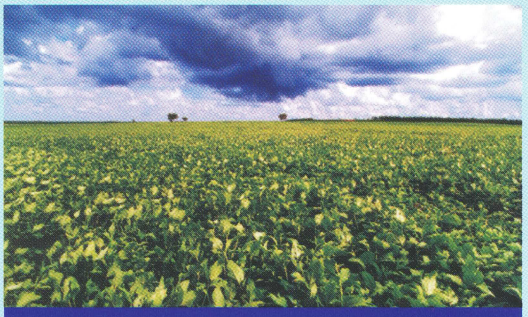


VERSÃO 1.1

USO DA TERRA



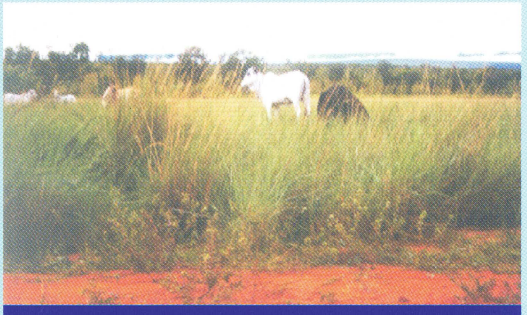
Lavoura de Arroz. Lagoa da Confusão.



Lavoura de Soja. Campos Lindos.



Pecuária de Corte.



Pecuária extensiva. Jalapão.



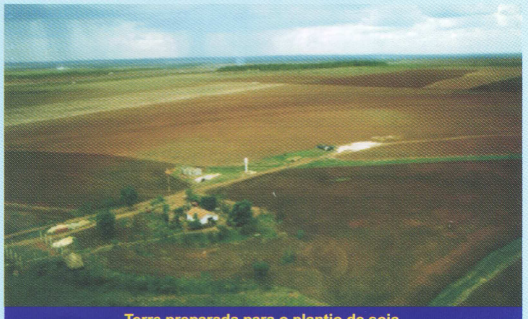
Projeto Rio Formoso.



Lavoura do Abacaxi. Palmas - TO



Piscicultura. Porto Nacional.



Terra preparada para o plantio de soja.
Prodecer III. Pedro Afonso.



Pastagem plantada em ambiente de Floresta Ombrófila. Araguaína.



Agricultura Familiar. Jalapão.



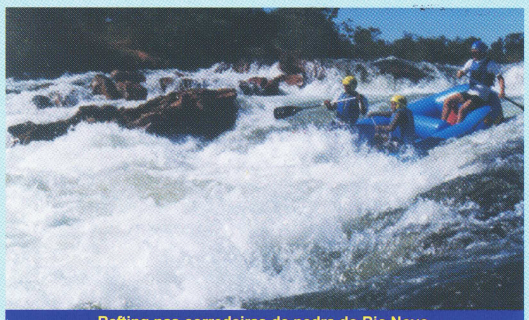
Ponte da Amizade e da Integração Nacional /
Fernando Henrique Cardoso - Palmas - Tocantins



Avenida Joaquim Theotônio Segurado. Palmas.



Dunas. Mateiros. Jalapão.



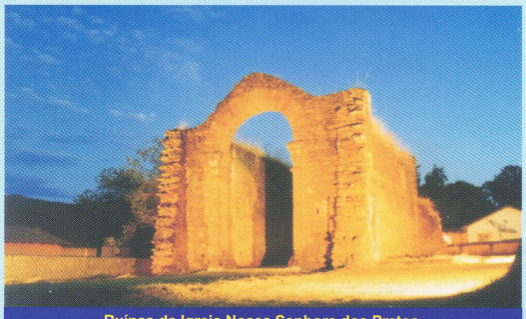
Rafting nas corredeiras de pedra do Rio Novo.
Mateiros. Jalapão.



Índios da Tribo Karajá. Terra Indígena Parque do Araguaia.
Ilha do Bananal.



Praia do Meio. Araguacema.



Ruínas da Igreja Nossa Senhora dos Pretos.
Natividade.



Festa do Divino Espírito Santo. Natividade.



Cachoeira do Roncador. Taquarussu.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

Formações florestais - formações ciliares, florestas ombrófila densa e aberta, florestas estacional decidual e semidecidual, e floresta secundária (36.502,1 km² - 13,1%)

Pastagem - áreas de pastagem plantada e ou natural (74.982,5 km² - 26,9%)

Terras agriculturadas - agricultura de sequeiro, irrigada por pivô central e inundação, áreas de silvicultura (2.784,2 km² - 1,0%)

Vegetação de cerrado: campo, campo cerrado, cerradão e campo parque (157.373,4 km² - 56,6%)

Rios, lagos, represas e açudes (6.474,0 km² - 2,3%)

Outros - áreas de mineração e áreas comprometidas com uso urbano (304,5 km² - 0,1%)

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

Rios perene e intermitente

Rodovia pavimentada

Limite de unidade de conservação

Área edificada - CAPITAL

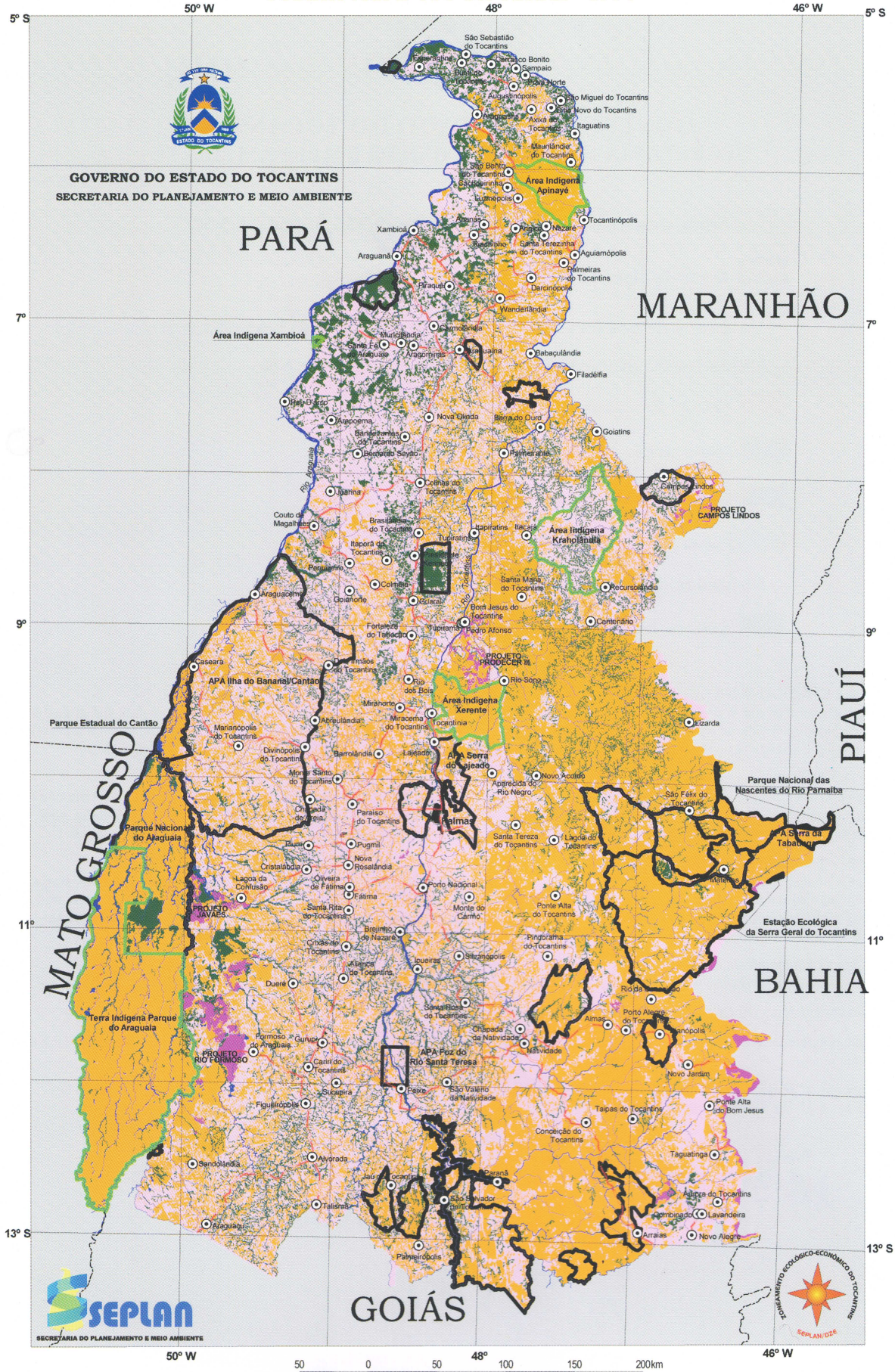
Sede de município

Limite de área indígena

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO TOCANTINS
SEPLAN/DZE

DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002

COBERTURA E USO DA TERRA - 1996



VERSÃO 1.1

PROJEÇÃO POLICÔNICA
Meridiano Central = 54 00' 00" W. Gr.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

Áreas potenciais para conservação (9.766,7 km² - 3,5 %)

Áreas Indígenas (19.895,1 km² - 7,2%)

Unidades de conservação implantadas (38.742,6) km² - 13,9 %)

Unidades de proteção integral (16.046,6 km² - 5,7 %)

Parque Estadual (2.577,4 km² - 0,9%)

Monumento Natural (321,5 km² - 0,1%)

Estação Ecológica (6.453,8 km² - 2,3%)

Parque Nacional (6.693,8 km² - 2,4%)

Unidades de uso sustentável

Área de Proteção Ambiental (22.695,9 km² - 8,1%)

NOTA TÉCNICA

PARQUE ESTADUAL E NACIONAL
Os parques nacionais e estaduais têm como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, pssibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividade de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.[1]

ÁREAS INDÍGENAS
São áreas tradicionalmente ocupadas pelos índios, as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.[2]

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL
São áreas em geral extensas, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou colturais especialmente imprtantes para a qualidade de vida das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.[1]

ESTAÇÃO ECOLÓGICA
Áreas de proteção integral cujo objetivo é a preservação da natureza e a pesquisa científica.[1]

MONUMENTO NATURAL

Os monumentos naturais têm como objetivo básico preservar sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica.[1]

[1]Lei Federal nº 9.985 de 18 de julho de 2000 - SNUC.
[2]Art. 231, § 1º da Constituição Federal (1988).

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

Rios perene e intermitente

Rodovia pavimentada

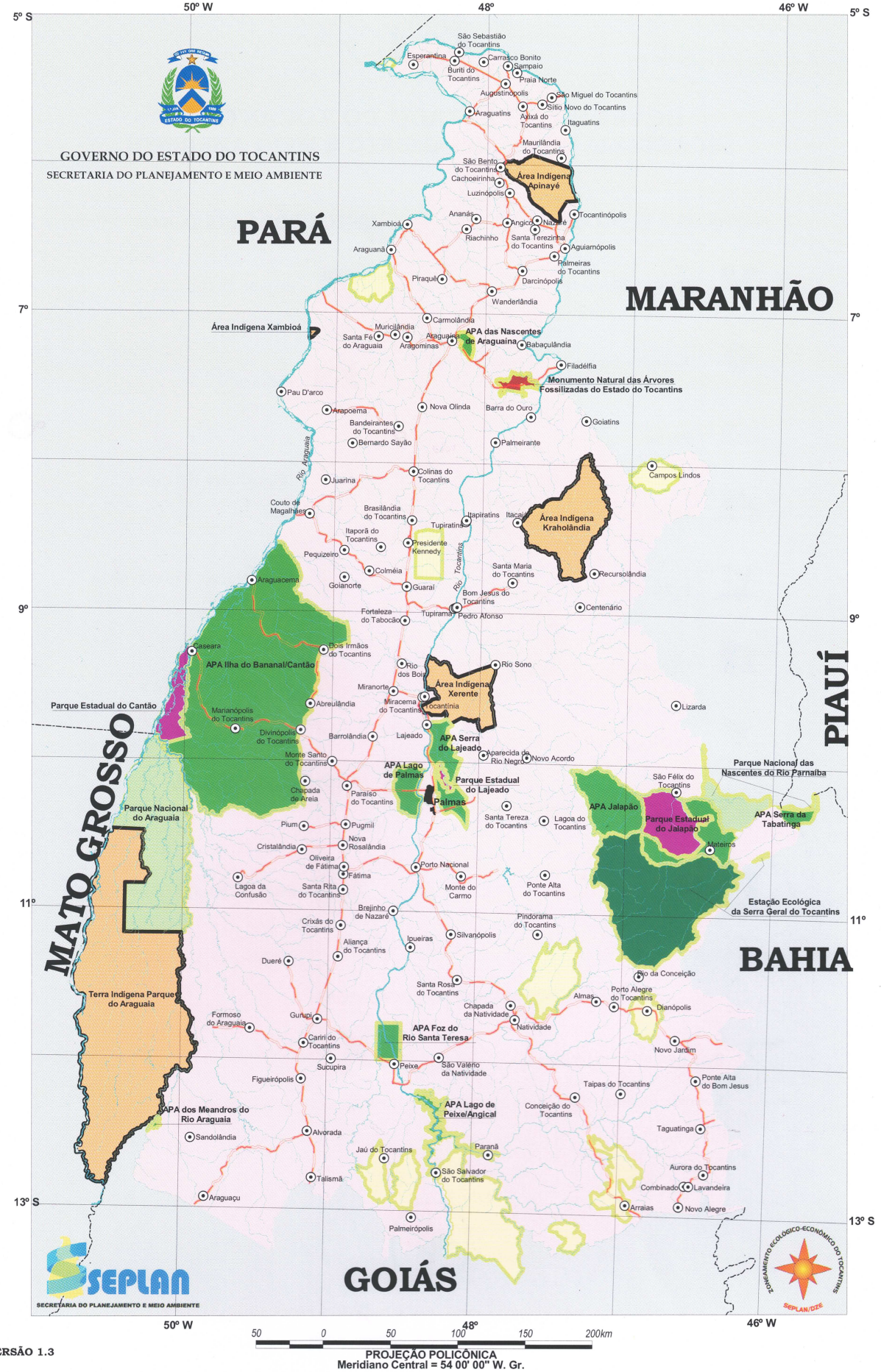
Área edificada - CAPITAL

Sede de município

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO TOCANTINS
SEPLAN/DZE

DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002

ÁREAS DE USO LEGAL RESTRITO E POTENCIAIS PARA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL



VERSÃO 1.3

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

NATURAIS E ECOLÓGICOS


Parque Florestal


Reserva Florestal / Preservação


Praia


Gruta


Prática de Pesca Esportiva


Cachoeira


Prática de Montanhismo


Prática de Vôo Livre


Águas Termais

HISTÓRICOS E CULTURAIS


Ruínas Históricas


Mirante


Arquitetura Histórica


Patrimônio / Preservação


Templo Religioso


Ponto Turístico


Sítio de interesse científico

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS


Rios perene e intermitente

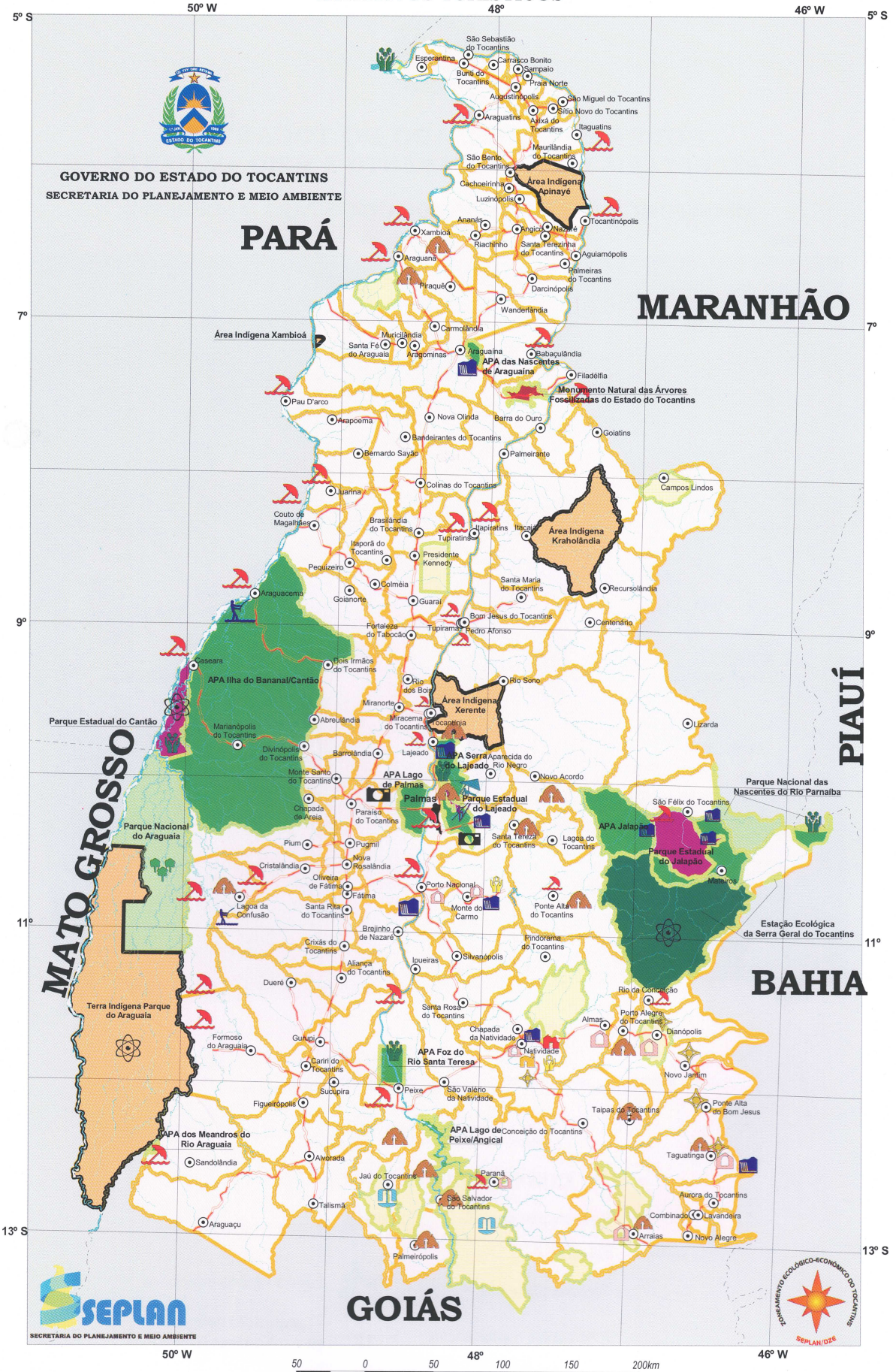
Rodovia pavimentada


Área edificada - CAPITAL

⊙ Sede de município

DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO
DZE
2002

ATRATIVOS TURÍSTICOS



VERSÃO 1.1

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

TRANSPOSIÇÃO DE ÁGUAS DO TOCANTINS PARA O NORDESTE



Escala 1:12.500.000
Projeção Policônica
Meridiano Central W. Gr. 54° 00' 00"

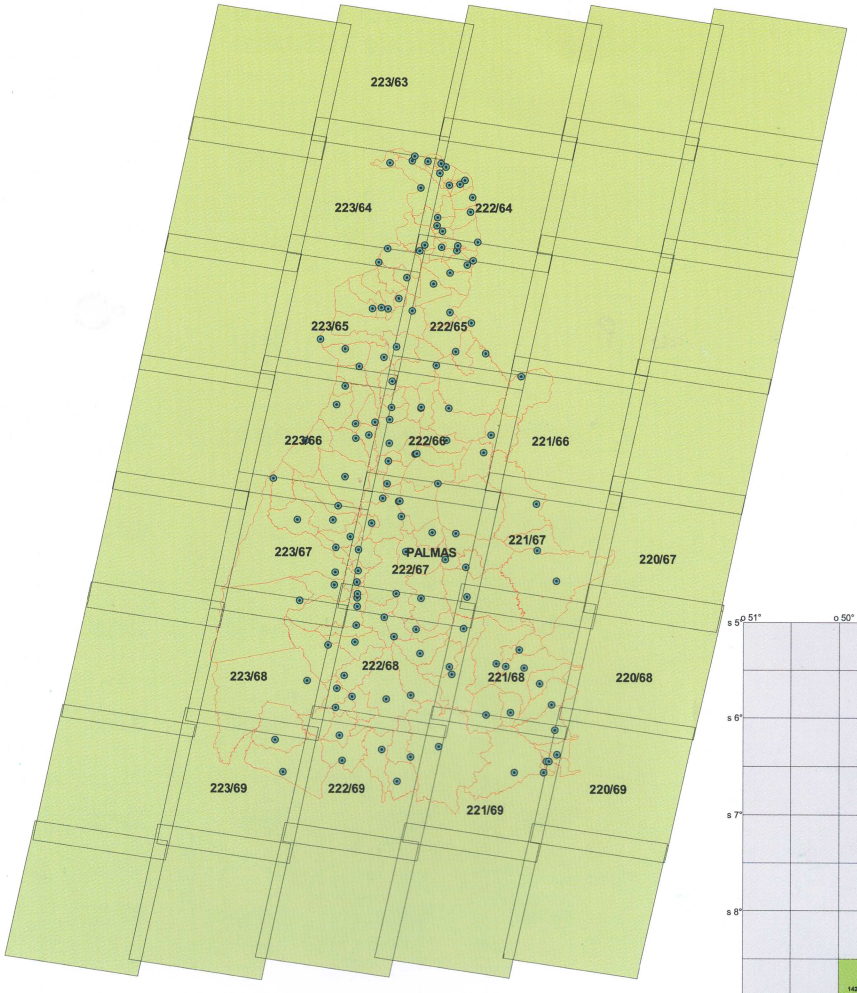
CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Rodovia pavimentada
- Ferrovia
- Ferrovia planejada
- Rios perene e intermitente
- Lago e represa
- Lago e represa projetados
- Transposição de águas para o Nordeste (planejada)

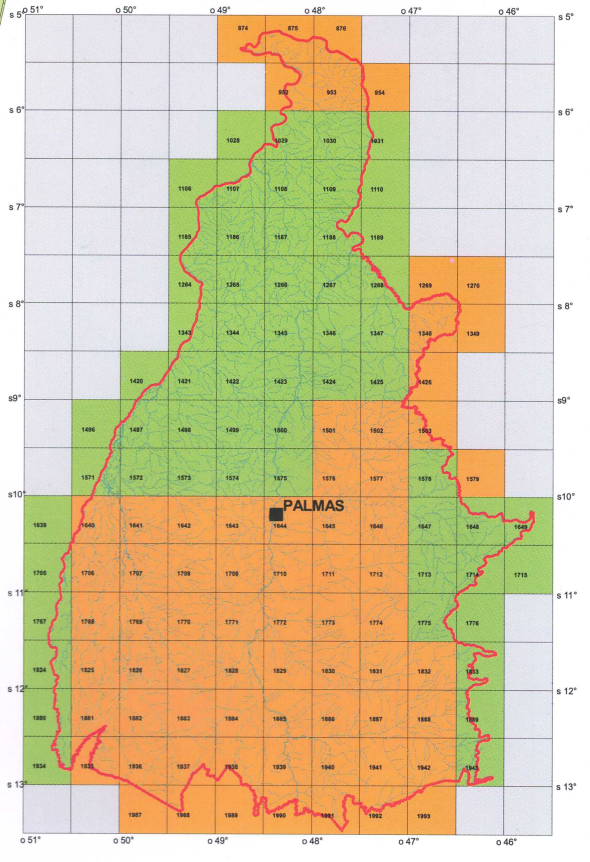
SEPLAN
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO TOCANTINS
SEPLAN/DZE

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE



SISTEMA DE REFERÊNCIA UNIVERSAL LANDSAT



MAPA ÍNDICE
Escala 1:100.000

Executadas pela DSG

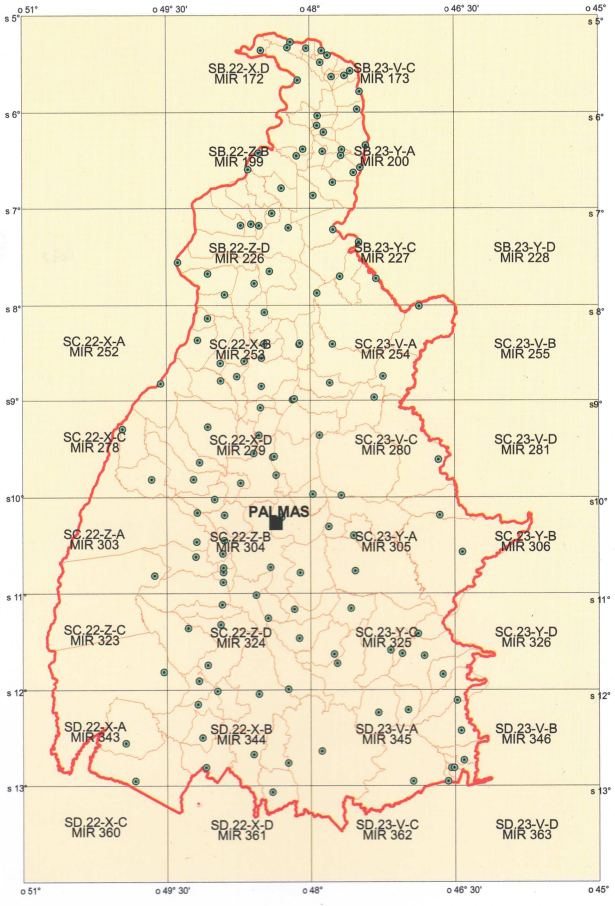
Executadas pelo IBGE

SEPLAN
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

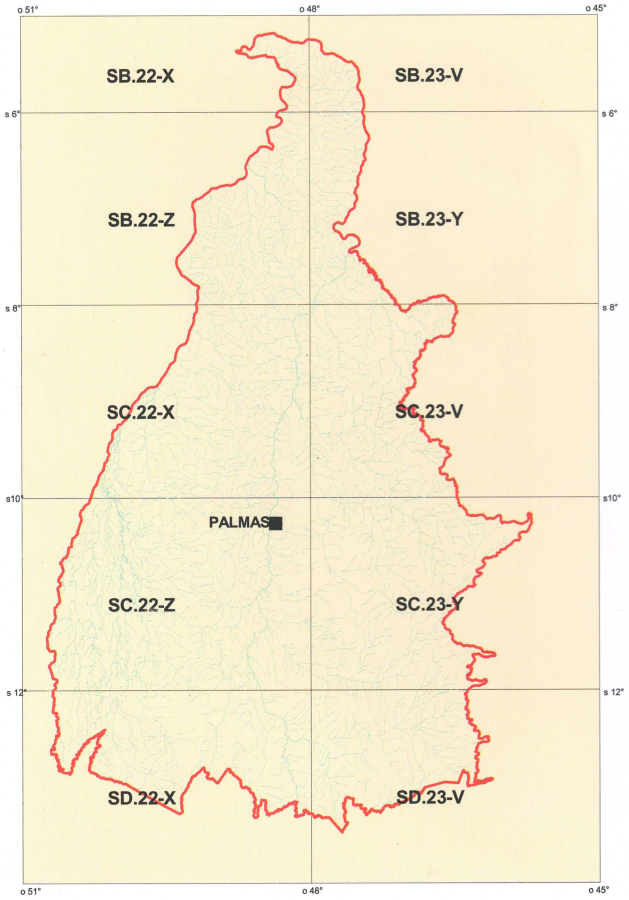
ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO TOCANTINS
SEPLAN/DZE

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

MAPA ÍNDICE
Escala 1:250.000



MAPA ÍNDICE
Escala 1:500.000



SEPLAN
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

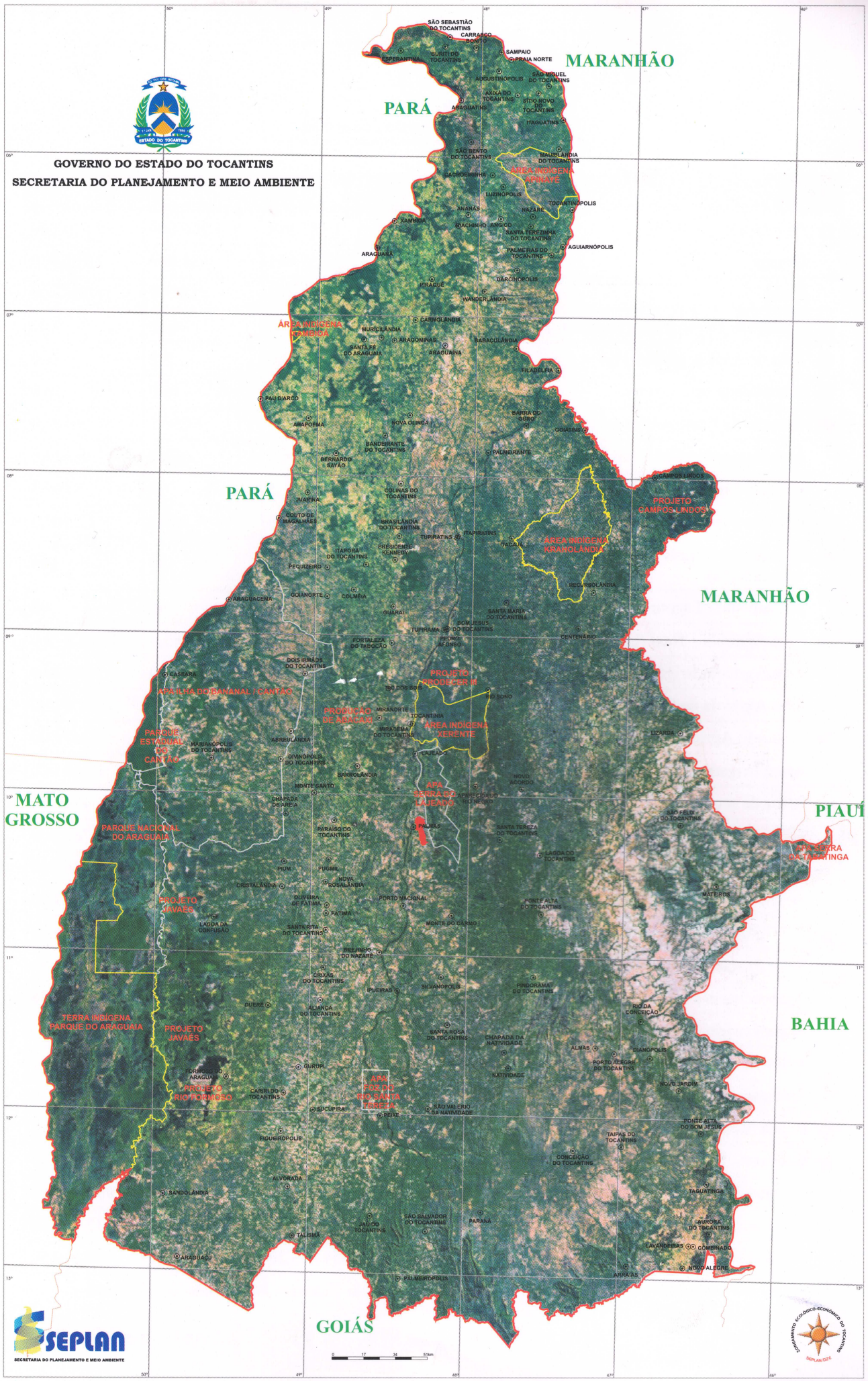
ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO TOCANTINS
SEPLAN/DIZE

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

Variáveis	2000	2002	2020
População - Total (hab.)	1.157.098	1.300.000	2.510.000
Urbana	859.961	988.000	2.208.000
Rural	297.137	312.000	302.000
Densidade Demográfica (hab./km^2)	4,16	4,67	9,02
Taxa de Analfabetismo (%)	22,0	8,0	3,0
Mortalidade Infantil (‰)	20,0	16,0	10,0
Geração de Energia Elétrica (MW)	154,0	1.030,5	8.361,0
Área Inundada pelas UHE 's (km^2)	56,0	661,0	8.526,0
Volume d'água dos Lagos das UHE's (bilhões de m^3)	1,5	7,3	106,5
Estradas Pavimentadas (km)	3.861,0	4.363,0	12.500,0
Saneamento / Água Tratada – População Urbana Atendida (%)	90	95	100
Saneamento / Esgoto – População Urbana Atendida (%)	6	45	90
Área Agrícola - Total (ha)	269.983,0	557.085,0	1.361.073,0
Área Agrícola Irrigada	64.145,0	180.000,0	390.000,0
Área Agrícola de Sequeiro	205.838,0	377.085,0	971.073,0
Produção Agrícola - Total (ton.)	659.214	2.943.000	6.247.500
Arroz irrigado	220.503	900.000	1.950.000
Arroz de sequeiro	171.334	432.000	480.000
Milho	121.407	702.000	780.000
Soja	144.362	843.000	2.926.500
Feijão	1.608	66.000	111.000
PIB Total (US$ 1.000 / US$ 1,0 = R$ 2,59*)	805.019,31	1.485.810,81	4.520.385,81
Setor Primário - Total	315.988,65	588.277,65	1.581.914,86
Agropecuário Produção Vegetal	50.783,80	81.067,29	203.351,35
Agropecuário Produção Animal	265.204,85	507.160,36	1.378.563,51
Indústria	69.122,68	212.073,37	723.173,65
Serviços	419.907,98	685.509,79	2.215.297,30
Renda Média Per capita (US$ 1,0 = R$ 2,59*)	695,72	1.142,93	1.800,95
Receitas - Total (US$ 1.000 / US$ 1,0 = R$ 2,59*)	484.990,22	815.548,65	4.534.350,00
Receitas Tributárias	118.698,94	342.982,43	1.906.939,86
Receitas de Transferências	260.656,08	383.495,95	2.132.190,54
Outras Receitas	105.635,20	89.070,27	495.219,59

Estimativas elaboradas em conformidade com diferentes setores do Governo, Universidades e Entidades representantes do setor produtivo do Estado do Tocantins

* Dólar de referência - valor médio do dólar para o período 15/01/2002 a 15/08/2002, considerada a taxa de câmbio do dia 15 de cada mês


GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE
MARANHÃO
PARÁ
MARANHÃO
PARÁ
MATO GROSSO
PIAUÍ
BAHIA
GOIÁS
SÃO SEBASTIÃO DO TOCANTINS
CARRASCO BONITO
SAMPAIO
PRAIA NORTE
BURITI DO TOCANTINS
ESPERANTINA
AUGUSTINÓPOLIS
SÃO MIGUEL DO TOCANTINS
AXIXÁ DO TOCANTINS
SÍTIO NOVO TOCANTINS
ARAGUATINS
ITAGUATINS
SÃO BENTO DO TOCANTINS
MAURILÂNDIA DO TOCANTINS
ÁREA INDÍGENA APINAYÉ
GUARAÍ
CACHOEIRINHA
LUZINÓPOLIS
TOCANTINÓPOLIS
NAZARÉ
ANANÁS
XAMBIOÁ
ARAGUANÃ
ANGICO
SANTA TEREZINHA DO TOCANTINS
AGUIARNÓPOLIS
PALMEIRAS DO TOCANTINS
DARCINÓPOLIS
PIRAQUÊ
WANDERLÂNDIA
ÁREA INDÍGENA KRIKATI
CARMOLÂNDIA
MURICILÂNDIA
ARAGOMINAS
SANTA FÉ DO ARAGUAIA
ARAGUAÍNA
BABAÇULÂNDIA
FILADÉLFIA
PAU D'ARCO
ARAPOEMA
NOVA OLINDA
BARRA DO OURO
GOIATINS
BANDEIRANTE DO TOCANTINS
PACMEIRANTE
BERNARDO SAYÃO
CAMPOS LINDOS
PROJETO CAMPOS LINDOS
COLINAS DO TOCANTINS
JURIRIMA
COUTO DE MAGALHÃES
BRASILÂNDIA DO TOCANTINS
TUPIRATINS
ITAPIRATINS
ÁREA INDÍGENA KRAHOLÂNDIA
ITAPORÃ DO TOCANTINS
PRESIDENTE KENNEDY
PEQUIZEIRO
RECURSOLÂNDIA
ABAGUACEMA
GOIANORTE
COLMÉIA
SANTA MARIA DO TOCANTINS
BOM JESUS DO TOCANTINS
TUPIRAMA
CENTENÁRIO
PEDRO AFONSO
FORTALEZA DO TABOCÃO
DOIS IRMÃOS DO TOCANTINS
CASEARA
APA ILHA DO BANANAL / CANTÃO
PROJETO PRODECER III
BOA ESPERANÇA
SONO
PRODUÇÃO DE ARAGUAÍ
MIRANORTE
TOCANTÍNIA
ÁREA INDÍGENA XERENTE
MIRACEMA DO TOCANTINS
PARQUE ESTADUAL DO CANTÃO
MARIANÓPOLIS DO TOCANTINS
ABREULÂNDIA
ESCARIA
DIVINÓPOLIS DO TOCANTINS
CAJEADO
BARROLÂNDIA
NOVO ACORDO
MONTE SANTO
APA SERRA DO LAJEADO
APARECIDA DO RIO NEGRO
CHAPADA DE AREIA
PARQUE NACIONAL DO ARAGUAIA
PARAÍSO DO TOCANTINS
PALMAS
SANTA TEREZA DO TOCANTINS
SÃO FÉLIX DO TOCANTINS
LAGOA DO TOCANTINS
APA SERRA DA TABATINGA
PIUM
PIGMEU
NOVA ROSALÂNDIA
CRISTALÂNDIA
MATEIROS
PROJETO JAVAÉS
OLIVEIRA DE FÁTIMA
PORTO NACIONAL
PONTE ALTA DO TOCANTINS
FÁTIMA
LAGOA DA CONFUSÃO
MONTE DO CARMO
SANTA RITA DO TOCANTINS
PEIXINHO DO NAZARÉ
ORIXÁS DO TOCANTINS
PINDORAMA DO TOCANTINS
IPUEIRAS
SILVANÓPOLIS
DUERÉ
ALIANÇA DO TOCANTINS
RIO DA CONCEIÇÃO
TERRA INDÍGENA PARQUE DO ARAGUAIA
PROJETO JAVAÉS
SANTA ROSA DO TOCANTINS
CHAPADA DA NATIVIDADE
ALMAS
DIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE DO TOCANTINS
NATIVIDADE
GURUPI
FORMOSO DO ARAGUAIA
APA FOZ DO RIO SANTA TEREZA
NOVO JARDIM
PROJETO RIO FORMOSO
CARIRI DO TOCANTINS
SUCUPIRA
SÃO VALÉRIO DA NATIVIDADE
PEIXE
FONTE ALTA DO BOM JESUS
FIGUEIRÓPOLIS
TAIPAS DO TOCANTINS
CONCEIÇÃO DO TOCANTINS
ALVORADA
SANDOLÂNDIA
TAGUATINGA
SÃO SALVADOR DO TOCANTINS
PARANÃ
AURORA DO TOCANTINS
AU DO TOCANTINS
TALISMÃ
LAVANDEIRAS
COMBINADO
ARAGUAÇU
NOVO ALEGRE
ARRAIAS
PALMEIRÓPOLIS
SEPLAN
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE
ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO TOCANTINS
SEPLAN/DZE
0 17 34 51km